



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Anticorrupção - Transparência - Integridade

RASTREIO DA DESPESA PÚBLICA

Sector de Saúde e Educação

Província de Niassa

Unidades sanitárias recém-inauguradas inoperacionais e infra-estruturas escolares fora do prazo para a conclusão marcam a execução orçamental na província de Niassa



FICHA TÉCNICA:

Título:

RASTREIO DA DESPESA PÚBLICA: Unidades sanitárias recém-inauguradas inoperacionais e infra-estruturas escolares fora do prazo para a conclusão marcam a execução orçamental na província de Niassa

Sectores: Saúde e Educação

Autora: Estrela Charles

Assistente de Pesquisa: Ben Hur Cavelane

Director: Edson Cortez

Propriedade: Centro de Integridade Pública

Revisão Linguística: Samuel Monjane

Assistência técnica:



Maputo, Novembro de 2022

Sector de Educação

- Material didático da EPC de Nassalo guardado na vizinhança em condições precárias;

- Distrito de Mandimba não recebeu carteiras em 2022

- Escola Secundária de Chiuta – uma escola bem equipada, mas sem alunos;

- Província sem condições para a implementação da reforma curricular que prevê transferência da 7ª classe para o ensino secundário

Sector de Saúde

- Muitas unidades sanitárias inauguradas em 2022 encontram-se encerradas e a degradar por falta de material e de equipamentos

- Agentes de serviços das unidades sanitárias e maternidades prestam serviços de SMI e farmácia

- Urgente maior interação entre a DPS e os municípios para a definição dos locais para a construção de unidades sanitárias

- Maternidades prestam serviços de centro de saúde

- Falta de local para a conservação dos medicamentos põe em risco a saúde pública

ÍNDICE

LISTA DE ABREVIATURAS	6
SUMÁRIO EXECUTIVO	7
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	9
1.1 CONTEXTO	9
1.2 METODOLOGIA	9
1.3 CONTEXTO GERAL DOS RECURSOS EXECUTADOS NA PROVÍNCIA DE NIASSA	10
1.3.1 Despesas de investimento no sector da Educação.....	10
1.3.2 Despesas de investimento no sector da saúde	11
CAPÍTULO II: SECTOR DE EDUCAÇÃO	13
2.1 NOTAS INTRODUTÓRIAS	13
2.2 ESTÁGIO GERAL DAS OBRAS.....	13
2.2.1 Do ponto de vista da Direcção Provincial da Educação	13
2.2.2 Desafios na construção de salas de aulas com material local.....	15
2.3 MADEIRAS DA OPERAÇÃO TRONCO.....	16
2.4 É PRECISO QUE HAJA DESCENTRALIZAÇÃO EFECTIVA EM NIASSA	17
2.5 ELIMINAÇÃO DO ENSINO TÉCNICO BASE E NOVO CURRÍCULO DE ENSINO	17
2.6 DISTRITO DE CUAMBA	18
2.6.1 Escola Secundária de Mitucue em construção a mais de 8 anos.....	19
2.6.2 Escola EPC Mepica.....	21
2.6.3 Escola EPC de Mepica	22
2.6.4 Escola EPC Mutxora	24
2.6.5 Escola EPC de Maguiguane	26
2.7 DISTRITO DE MECANHELAS	27
2.7.1 EPC Chissua.....	28
2.7.2 EPC de Nlelo.....	29
2.7.3 EP1 de Jamissone	30
2.7.4 EPC Mpando	32
2.7.5 EPC Momade	33
2.7.6 EPC Chiuta e Escola Secundaria de Chiuta	34
2.8 DISTRITO DE MANDIMBA	35
2.8.1 EPC de Mississe.....	36
2.8.6 EPC Kapunda.....	37
2.8.7 EPC Julius Nyerere	38
2.8.8 EP Nassalo.....	39

<i>CAPÍTULO III: SECTOR DE SAÚDE</i>	41
3.1 NOTAS INTRODUTÓRIAS	41
3.2 DISTRITO DE CUAMBA	41
3.2.1 Centro de Saúde de Napacala.....	42
3.2.2 CS Malapa	44
3.2.3 CS Lúrio	46
3.2.4 CS Mutaco.....	51
3.3 DISTRITO DE MECANHELAS	54
3.3.1 CS Muhirine	55
3.3.2 Maternidade de Bero	57
3.3.3 Maternidade de Ritande	59
3.4 DISTRITO DE MANDIMBA	60
3.4.1 Centro de Saúde de Mississe.....	61
3.4.2 Maternidade de Joho	63
3.4.3 CS Mepapa	65
3.4.4 Centro de Saúde de Mitande	67
<i>CAPÍTULO IV: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES</i>	69

LISTA DE ABREVIATURAS

CGE	Conta Geral do Estado
CIP	Centro de Integridade Pública
CS	Centro de Saúde
DPE	Direcção Provincial de Educação
DPS	Direcção Provincial de Saúde
DUAT	Direito de Uso e Aproveitamento da Terra
EPC	Escola Primária Completa
HR	Hospital Rural
INE	Instituto Nacional de Estatística
OGDP	Órgãos De Governação Descentralizada Provincial
PAV	Programa Alargado de Vacinação
PESORE	Plano Económico e Social dos Órgãos de Representação do Estado
PESOGDP	Plano Económico e Social dos Órgãos de Governação Descentralizada Provincial
SDSMAS	Serviços Distritais de Saúde, Mulher e Acção Social
US	Unidade Sanitária
SDEJT	Serviços distritais de educação, juventude e tecnologia
ORE	Órgão de Representação do Estado
CEP	Conselho executivo Provincial
FASE	Fundo de Apoio ao Sector de Educação

SUMÁRIO EXECUTIVO

O rastreio da despesa pública é uma actividade que, para além do simples exercício de seguir o dinheiro gasto pelo Governo, visa avaliar se o envelope de recursos públicos inicialmente previsto foi efectivamente executado na sua totalidade, para o propósito pretendido, no tempo previsto e com a qualidade desejada.

Portanto, é uma actividade de extrema importância, sobretudo no contexto moçambicano onde os níveis de transparência orçamental e de prestação de serviços públicos, sobretudo nos sectores sociais, estão muito aquém do desejado.

É neste sentido que o Centro de Integridade Pública (CIP) toma esta actividade como prioritária e regular, desde a sua fundação como instituição, por entender que é preciso trazer para o nível central a realidade local que poucas vezes não é evidenciada, devido ao carácter centralista das finanças públicas em Moçambique.

Este relatório abarca dois sectores sociais considerados prioritários: o sector da Educação e o sector da Saúde. Escrutina a execução de recursos direccionados a infra-estruturas em três distritos da província de Niassa, nomeadamente Mecanhelas, Cuamba e Mandimba, nos anos 2020 e 2022.

A província de Niassa é a maior do país. Tem uma extensão de 129.056 km² entretanto com a mais baixa densidade populacional, cerca de 16 habitantes por km². A extensão do território, a dispersão das infra-estruturas, associada ao número relativamente menor de beneficiários, comparado com as restantes províncias rastreadas¹ torna a actividade rastreio nesta província desafiante.

De um modo geral a equipa do rastreio verificou que tem havido um esforço em massificar a construção de infra-estruturas. Contudo, nota-se que algumas são planificadas sem conhecimento do nível local, colocando em cheque o entendimento e o tratamento que o nível central dá ao processo de descentralização. Um outro aspecto digno de realce é a notória dificuldade de acesso à água canalizada nesta província².

Sector da Educação

Especificamente para o sector de educação foi notável a massificação de infra-estruturas através da construção de salas de aulas. Contudo persiste a falta de coordenação com o nível local para definir o material a ser usado bem como as reais necessidades locais. Por exemplo, em Chiúta foi construída e equipada uma escola secundária em tempo *record*, contudo os alunos não se fazem presentes. Há outros casos em que salas de aulas servem de bloco administrativo pelo facto de na escola não existirem locais apropriados para guardar os livros do professor e outros materiais didáticos.

O sector de educação na província de Niassa gastou, entre 2021 e 2022, cerca de 302,7 milhões de MT para a construção de salas de aulas do programa de construção acelerada e do programa FASE – COVID 19. Deste valor, cerca de 134,9 milhões de MT foram pagos aos empreiteiros, o correspondente a cerca de 45%.

De um modo geral a província apresenta cerca de 70% das obras em curso. Quase todas estão fora do prazo previsto para a entrega.

A aglomeração de obras, ou lotes de obras, para o mesmo empreiteiro também marcam pela negativa a província, pese embora os mesmos estejam, apesar de ser em forma lenta, a cumprir com os compromissos acordados.

¹ Vide relatório de rastreio de Nampula e Zambézia em: <https://www.cipmoz.org/pt/2022/10/25/rastreio-da-despesa-publica-governo-de-nampula-gasta-milhoes-de-meticais-na-construcao-de-salas-de-aulas-e-unidades-sanitarias-abandonadas/> e <https://www.cipmoz.org/pt/2022/11/08/rastreio-da-despesa-publica-a-rapida-degradacao-das-unidades-sanitarias-recem-construidas-e-o-cumprimento-parcial-do-programa-de-construcao-de-salas-de-aulas-mistas-marcam-a-execucao-orcamental-na-za/>

² O CIP realizou um rastreio concentrado no sector de saúde e água e saneamento na província do Niassa publicado em 2021, para mais detalhes vide: <https://www.cipmoz.org/pt/2021/05/17/falta-agua-e-condic%cc%a7o%cc%83es-basicas-de-saneamento-nas-unidades-sanitarias-de-niassa/>

Sector da Saúde

O sector de saúde destaca-se pela precariedade das infra-estruturas, pela falta de água, de medicamentos e de instrumentos médicos. A questão da falta de água é notória em quase todos os distritos visitados pela equipa do rastreio. O distrito de Mecanhelas é o que apresenta uma tendência mais gravosa. Este facto coloca em causa o devido uso dos sanitários construídos no interior das novas unidades sanitárias. Em muitos casos estes são usados como armazém ou como depósito, devido à falta de água.

A falta de equipamentos e de condições de armazenagem dos medicamentos coloca em risco a sua conservação. Muitas unidades sanitárias colocam os medicamentos no chão e sem critérios claros de separação.

Para o ano 2020 a 2021 o sector de saúde em Niassa planificou a reabilitação e/ou a construção de 10 unidades sanitárias, no valor de 29.225.129,1 MT. Nos distritos também foi notória a construção de unidades sanitárias sob a responsabilidade do distrito ou do município.

A descoordenação entre a Direcção Provincial da Saúde (DPS), o distrito e o município fazem com que muitas vezes existam infra-estruturas construídas e fechadas por falta de artigos médicos e/ou por falta de residências para os técnicos.



CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1 Contexto

O rastreio da Despesa Pública é uma actividade desenvolvida pelo Centro de Integridade Pública (CIP) no âmbito do cumprimento do seu plano de actividades a nível do pilar das Finanças Públicas. Para a instituição é uma actividade de tamanha importância pois permite analisar, de forma detalhada, até que ponto tem havido provisão de serviços públicos de qualidade ao nível mais descentralizado no país.

Este relatório foca-se nos sectores de Educação e de Saúde, na província de Niassa. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (2020), Niassa conta com cerca de 2.064.645 habitantes dos quais, 51,4% são mulheres. Esta província contribui com cerca de 6,6% da população do país. Apesar de apresentar a densidade populacional mais baixa de todo o país, 15 habitantes por km², é a província mais extensa, com uma superfície de cerca de 129.056 km², o faz com que as distâncias entre as comunidades sejam longas.

Especificamente, este relatório tem como principal finalidade apresentar uma análise do estágio das infraestruturas de educação e de saúde, programadas e efectivamente construídas na província no período de 2020 a 2022. Apresenta informação sobre os gastos incorridos *versus* estágio das obras (execução física) e os desafios enfrentados, onde foi possível colher essa informação.

No sector de educação, a análise cobre ainda, outros aspectos como a gestão do livro escolar, as carteiras, os recursos humanos, entre outros temas relacionados com o sector. Quanto ao sector de saúde, o relatório cobre, adicionalmente, aspectos ligados a recursos humanos afectos ao sector, a gestão administrativa das unidades sanitárias, incluindo a gestão de medicamentos.

De forma geral, a equipa de rastreio descreve Niassa como uma província onde está a haver algum esforço em termos de construção de infra-estruturas, apesar dos escassos recursos canalizados. Ainda assim, a baixa densidade populacional compromete os esforços destes investimentos porque há regiões que por descoordenação e não envolvimento das entidades locais na tomada de decisões beneficiam-se de obras para além do necessitado e outras que estão muito aquém do necessitado.

A análise geral permite descrever o cenário como sendo crítico. No sector de saúde investe-se muito em obras, mas não há equipamentos e artigos médicos. Há unidades sanitárias que foram construídas, mas não foram abertas por falta de equipamento. Um problema generalizado nesta província é a falta de água canalizada.

1.2 Metodologia

O rastreio da despesa pública é uma actividade executada com base numa conjugação de métodos e técnicas de pesquisa que incluem pesquisa documental, entrevistas e verificação física.

Para este rastreio, o CIP baseou-se em:

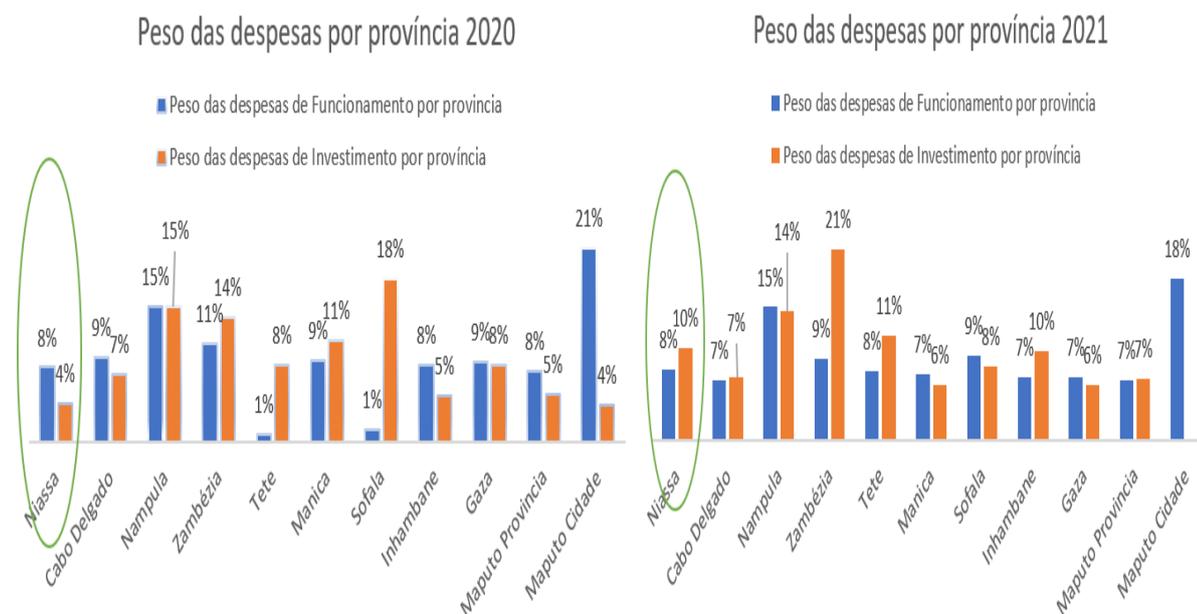
- i. Pesquisa documental - que consistiu na consulta e análise dos documentos orçamentais dos anos 2020 e 2022, designadamente: a) Orçamentos do Estado Aprovados, b) Planos Económicos e Sociais dos Órgãos de Representação do Estado e dos Órgãos de Governação Descentralizada Provincial, e respectivos relatórios de balanço, c) Planos Económicos e Sociais e Orçamentos Distritais (PESODs), e respectivos balanços, d) Plano Estratégico da Província da Zambézia, Plano Estratégico do Sector de Educação; e) outros documentos relevantes para o estudo;
- ii. Entrevistas – Foram feitas entrevistas semiestruturadas a actores-chave da Direcção Provincial de Educação, e a outros nos distritos visitados;
- iii. Verificação física - consistiu em visitas a diversas infra-estruturas escolares e de saúde, localizadas nas comunidades dos distritos-alvo da actividade de rastreio.

A escolha dos distritos foi baseada na informação fornecida pelas Direcções Provinciais da Educação e Saúde em termos de números de unidades sanitárias construídas e reabilitadas e o número de salas de aulas construídas.

1.3 Contexto geral dos recursos executados na província de Niassa

A província do Niassa está localizada na região norte de Moçambique. Faz fronteira, a norte com a Tanzânia, a sul com as províncias de Nampula e Zambézia, com a província de Cabo Delgado a este e a Oeste com o Malawi, com o qual também partilha o Lago Niassa, um dos maiores lagos africanos. É a maior província do país em termos de superfície. Apesar disso, escassos recursos são alocados para o investimento, uma média de 6% nestes últimos 2 anos, conforme mostra o gráfico 1 abaixo.

Gráfico 1: Despesas de Investimento e de Funcionamento por Província



Fonte: CGE 2020 e 2021

1.3.1 Despesas de investimento no sector da Educação

A tabela 1, abaixo, traz uma amostra das despesas de investimento na província, feitas pelos órgãos de representação do Estado (ORE) e pelo Conselho Executivo Provincial (CEP), no ano de 2020.

Uma situação notável é que muitos escassos recursos são alocados e executados nos sectores de educação e de saúde, se comparado com as necessidades identificadas na visita de campo. Isto mostra que Niassa continua “esquecida”.

Tabela 1: Total das despesas de investimento de 2020 por fonte incluindo amostra dos gastos (valores em mil MT)

Descrição	Fundos Internos			Fundos Externos		
	Dotação Final	Despesa Realizada	% de Execução	Dotação Final	Despesa Realizada	% de Execução
DIRECÇÃO PROVINCIAL DA EDUCAÇÃO DE NIASSA - OGD	3050.34	3050.34	100%	27013.91	8063.49	29.85%
Construção da dpec e aquisição de equipamentos	3050.34	3050.34	100%			
Construção de salas para o ESG				210.3	210.3	100%
Construção acelerada de salas de aulas				168.56	2191.28	99.19%

Descrição	Fundos Internos			Fundos Externos		
	Dotação Final	Despesa Realizada	% de Execução	Dotação Final	Despesa Realizada	% de Execução
DIRECÇÃO PROVINCIAL DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO DE NIASSA				8317.83	8317.83	100%
Construção de salas para o ESG				100	100	100%
Construção acelerada de salas de aulas				2191.28	2191.28	100%

Fonte: CGE 2020

1.3.2 Despesas de investimento no sector da saúde

As tabelas 3 e 4 mostram as despesas de investimento de 2020 e 2021, por fonte, e incluindo as amostras de gastos para o sector de Saúde. Neste sector, o destaque vai para o facto de maior parte dos recursos executados nesta província serem externos, do Programa Gotas.

Tabela 2: Total das despesas de investimento de 2020 por fonte incluindo amostra dos gastos (valores em mil MT)

Descrição	Fundos Internos			Fundos Externos		
	Dotação Final	Despesa Realizada	% de Execução	Dotação Final	Despesa Realizada	% de Execução
SERVIÇO PROVINCIAL DA SAÚDE DO NIASSA	2004.75	2004.75	100%	31100.63	31099.08	100%

Descrição	Fundos Internos			Fundos Externos		
	Dotação Final	Despesa Realizada	% de Execução	Dotação Final	Despesa Realizada	% de Execução
DIRECÇÃO PROVINCIAL DA SAÚDE DE NIASSA – OGD	8020.27	8020.27	100%	125747.07	54369.96	43.24%
Construir uma maternidade de 3 camas na localidade de Muela-Mecanhelas	8020.27	8020.27	100%			

Fonte: CGE 2020

Tabela 3: Total das despesas de investimento de 2021 por fonte incluindo amostra dos gastos (valores em mil MT)

Descrição	Fundos Internos			Fundos Externos		
	Dotação Final	Despesa Realizada	% de Execução	Dotação Final	Despesa Realizada	% de Execução
DIRECÇÃO PROVINCIAL DE EDUCAÇÃO DE NIAS-SA – OGD	28022.35	28022.35	100%	340939.74	123479.48	36.22%
Construção acelerada de salas de aulas	17471.3	17471.3	100%	221519.27	69188.79	31.33%
Aquisição de carteiras escolares	1341.8	1341.8	100%	3920	3900	99.49%
Construção acelerada de salas de aulas				59265.1	16639.24	28.08%
Construção de escolas para o ensino secundário				21960.5	396	1.80%

Descrição	Fundos Internos			Fundos Externos		
	Dotação Final	Despesa Realizada	% de Execução	Dotação Final	Despesa Realizada	% de Execução
DIRECÇÃO PROVINCIAL DE SAÚDE DE NIAS-SA – OGD	11367.48	11367.48	100%	104280.45	65551.56	62.86 %
Construção de maternidade de 3 camas em Bero-Mecanhelas	3200	3200	100.00			
Construção de maternidade de 8 camas em Massangulo	8167.48	8167.48	100.00			

Fonte: CGE 2021

CAPÍTULO II: SECTOR DE EDUCAÇÃO

2.1 Notas Introdutórias

Nos anos 2020 e 2021, a província de Niassa gastou, cumulativamente, cerca de 304,1 milhões de meticais no sector de educação. Cerca de 56% foram em despesas de investimento e 44% em despesas de funcionamento, revelando o compromisso da província em investir em infra-estruturas escolares.

De acordo com o anuário estatístico da província, até 2021 existiam 1167 escolas do EP1 – Ensino primário do primeiro grau - para um universo de 5336 professores e cerca de 371.206 alunos matriculados naquele ano, perfazendo um rácio aluno professor de 66.8.

Este rácio do EP1 é o maior em relação aos outros níveis. No EP2 - Ensino Primário do segundo grau - até 2021 foi de 28.9. No ensino ES1 – Ensino secundário do 1º Ciclo - é de cerca de 33.3 e no ES2 – Ensino secundário do 2º Ciclo - é de cerca de 25.9.

De forma global, a rede escolar da província, até 2021, era composta por 1802 escolas distribuídas pelos 16 distritos.

A informação partilhada pela Direcção Provincial de Educação (DPE) indica que em 2020 não tiveram construções de salas de aulas, e que em 2021 receberam a comunicação do MINED de que a província iria beneficiar-se da construção de salas de aulas no âmbito de prevenção da Covid 19, um processo de construção que iniciou em quase todos os distritos.

Por reconhecer o elevado número de alunos por turma (cerca de 80 a 100 em cada sala de aulas), este programa visava construir salas nas escolas primárias com o objectivo de reduzir o número de alunos por sala como forma de continuar com as aulas de forma segura e prevenindo-se da Covid-19. O ensino primário foi o que mais se beneficiou destas intervenções.

2.2 Estágio Geral das Obras

2.2.1 Do ponto de vista da Direcção Provincial da Educação

A província indica que as construções não foram finalizadas por falta de disponibilidade financeira. Apesar disso, as obras encontram-se finalizadas em cerca de 80%. Sucede que alguns empreiteiros preferem iniciar e concluir as obras com fundos próprios e é este pequeno grupo que tem neste momento facturas por pagar referente às obras.

Nesta sequência, foram construídas salas mistas com base em material local (pau a pique bem como bloco queimado) o que revela a intenção, a nível provincial, de se usar material local tanto para as salas mistas como para os espaços temporários.

A DPE indicou que os pagamentos são efectuados de acordo com a execução da obra sendo que conciliam o relatório do fiscal e da repartição da infra-estrutura.

De uma forma geral Niassa teve para os anos 2021 a 2022 o total de 302,7 milhões de MT para a construção e fiscalização das salas de aulas, tanto do programa acelerado de construções (PAC), assim como do projecto FASE COVID 19, conforme mostra a tabela a seguir:

Tabela 4: valores do contrato e pagos aos projectos de construção de salas de aulas

TIPO DE PROJECTO	TOTAL CONTRATUAL	TOTAL PAGO	REMANESCENTE CONTRATUAL
PCA	84 472 357,01	19 116 397,51	65 355 959,50
PCA FISCALIZAÇÃO	5 999 292,00	1 199 858,40	4 799 433,60
FASE COVID 19	212 274 588,16	583 916,53	97 690 671,64
TOTAL	302 746 237,17	134 900 172,43	167 846 064,74

Fonte: DPE Niassa

Programa acelerado de construções

No âmbito do programa acelerado de construções, a província de Niassa programou a construção de 6 escolas, todas com a previsão de início em outubro de 2021 e fim em abril de 2021, com fundos da FASE, num valor de 84 562 717,26, sendo que o valor pago foi de 19 116 397,51 (23%).

Tabela 5: Valores das obras e valores pagos aos projectos de construção acelerada

Distrito	Escola	Salas	B. Adm	Sanitário conv.	Caleir e Tanq.	Valor da obra	Valor pago	
Nipepe	ES de Nipepe	10	1	1	4	25340714,49	5068142,90	20%
Maúa	EPC de Mulo-loua	5	1	1	2	11361043,12	2272208,62	20%
Metarica	EPC Samora Machel	5	1	1	2	11361043,12	2272208,62	20%
Cuamba	EPC de Mepica	5	1	1	2	11756440,15	4641186,49	39%
Mecanhelas	EPC Chissaua	5	1	1	2	12994345,4	4862650,87	37%
Mandimba	EPC de Capunda	5	1	1	2	11658770,73		0%
Total		35	6	6	14	84472357,01	19116397,51	23%

Programa Fase - Covid 19

No âmbito da implementação das medidas de prevenção e contenção da pandemia da COVID-19, o MINEDH redimensionou as turmas em grupos de até 25 alunos. Esta medida teve como consequência o aumento da demanda por salas de aulas em todo o país.

Para fazer face a este problema, o Governo de Moçambique disponibilizou milhões de MT, num fundo designado por FASE COVID-19, alocados para o sector da educação. Previu-se a construção em todo o país de:

- 6000 pontos de lavagem de mãos;
- 1000 salas de aulas mistas também designadas salas resilientes;
- 45 pequenos sistemas de abastecimento de água e;
- 505 espaços temporários, também designados salas de aulas temporárias.

a província de Niassa beneficiou de:

- 151 salas mistas;
- 600 pontos de lavagens de mãos;
- 8 pequenos sistemas de abastecimento de água;
- 92 espaços temporários.

De acordo com o ofício 445/GM/MINEDH/042/2021, de 30 de Abril de 2021, as salas temporárias deveriam ser construídas com recurso a madeira e zinco e outros materiais locais. Os fundos deveriam ser usados em 6 meses e recomendava-se a aplicação do regime excepcional de contratação na modalidade de ajuste directo com a justificação de emergência (estado de calamidade pública em que o país se encontrava) que podia causar danos irreparáveis ou difíceis de reparação ao Estado e à sociedade (artigo 94 alínea b) e c) do decreto 5/2016 de 8 de Março).

O ofício indicava ainda a atribuição de um máximo de 20 salas de aulas por empreiteiro, devendo adjudicar apenas um lote.

As obras deveriam ser entregues 6 semanas após o seu início.

A tabela abaixo mostra os distritos, o número de infra-estruturas, o valor do contrato e o valor pago pelas salas de aulas construídas no projecto FASE COVID 19.

Tabela 6: Distribuição das infraestruturas por distritos, valor da obra e valores pagos

Distrito	Salas Mis-tas	Salas Tem-por.	PSAA	PLM	Valor da Obra	% Ex. Físi-ca	Exec. Fi-nanceira	% ex. Financ	Saldo Actual	% saldo Act.
Lichinga	15	16	2	80	33 429 663,52	85%	23 844 863,09	71%	9 584 800,43	29%
Sanga	6	2	0	20	6 452 814,26	30%	1 290 562,85	20%	5 162 251,41	80%
Muembe	5	2	0	15	6 723 374,29	70%	3 077 436,27	46%	3 645 938,02	54%
Lago	8	2	1	40	9 008 436,86	72%	3 115 293,08	35%	5 893 143,78	65%
Chimbo- nila	8	3	0	18	10 210 496,27	72%	8 166 128,98	80%	2 044 367,29	20%
Ngauma	6	6	1	20	8 602 557,33	55%	4 019 828,12	47%	4 582 729,21	53%
Majune	8	2	0	15	7 638 684,33	65%	-	0%	7 638 684,33	100%
Mavago	8	3	0	20	9 289 533,72	63%	6 160 383,75	66%	3 129 149,97	34%
Marrupa	10	10	1	50	14 400 621,83	76%	12 363 492,42	86%	2 037 129,41	14%
Mecula	5	2	1	15	5 496 824,82	50%	1 136 103,00	21%	4 360 721,82	79%
Mandimba	12	10	1	50	15 800 000,00	76%	10 923 907,02	69%	4 876 092,98	31%
Cuamba	16	8	1	77	27 563 357,82	84%	12 588 980,19	46%	14 974 377,63	54%
Mecanhe- las	18	12	2	90	27 273 487,43	60%	17 817 989,02	65%	9 455 498,41	35%
Maua	10	5	1	30	11 736 704,60	40%	6 783 452,22	58%	4 953 252,38	42%
Nipepe	6	4	0	15	7 405 253,46	35%	1 481 050,69	20%	5 924 202,77	80%
Metarica	10	5	0	45	11 242 777,62	60%	1 814 445,82	16%	9 428 331,80	84%
Total	151	92	8	600	212 274 588,16		114 583 916,53	54%	97 690 671,64	46%

Fonte: DPE Niassa

2.2.2 Desafios na construção de salas de aulas com material local

O entrevistado na DPE indicou que um dos principais desafios que têm enfrentado está relacionado com a demora dos pagamentos e a falta de recursos financeiros para o acompanhamento da execução física das obras. Por exemplo, refere que a mais de 4 meses que a DPE não recebe orçamento para a supervisão das obras. Até a altura da visita da equipa de rastreio, em Agosto de 2022, A DPE não tinha orçamento, nem para o pagamento dos empreiteiros nem para a supervisão.

Importa referir que a DPE possui uma dívida de mais de 70 milhões de MT com os empreiteiros, facto que contribui para que algumas obras estejam abandonadas, tal como detalhou o entrevistado da DPE.

Na DPE lamenta-se o facto de ainda prevalecer um certo centralismo em relação a decisões importantes ligadas ao tipo de infra-estrutura a ser construída, bem como o local. Para elucidar os constrangimentos que esta situação tem estado a criar, exemplificou que recentemente centralmente aprovou-se um projecto para a província que fazia referência ao uso de material local, referindo-se ao uso do cácu de coco, enquanto Niassa não produz coco.

Um outro cenário similar refere-se ao uso de chapas de zinco como paredes, uma prática que não é comum nesta região do país para este tipo de construções, devido às baixas temperaturas e a falta de cultura do uso de chapas de zinco e de madeira.

Ainda sobre o mesmo aspecto, importa referir que este projecto de construção de salas de aulas usando material local estava previsto para dentro da cidade, um cenário que iria contrastar completamente com a maioria das infra-estruturas desta área. Para este caso específico, a DPE tomou a decisão de se usar bloco queimado.

Sobre o prazo das obras aprovadas no contexto da covid-19, na DPE lamentam o facto de ter-se fixado um prazo pouco realista, de apenas 3 meses, um processo que já estava previsto que não se cumpriria com estes prazos. Havia necessidade de tempo para a aquisição do material proposto bem como dos demais processos de contratação pública. Tal como previsto, não se cumpriram os prazos e até Agosto, tempo da realização do presente rastreio, a maior parte das obras ainda estava em curso e poucas tinham sido entregues provisoriamente. No total a província beneficiou da construção de 87 salas de aulas.

2.3 Madeiras da Operação Tronco

À semelhança da província da Zambézia Niassa também beneficiou do projecto de construção de carteiras da operação tronco em 2019. Das de 5mil carteiras escolares programadas para a província, segundo o pronunciamento do Presidente da República Niassa recebeu 3.632, faltando 1368.

As carteiras foram montadas pela empresa Cipla e estavam sob gestão do MITADER. Entretanto, muitas madeiras ficaram por montar, conforme mostram as imagens.

Por iniciativa da Escola Secundaria de Lichinga (local onde estão armazenadas as madeiras), foram montadas algumas carteiras, mas as restantes madeiras ficaram armazenadas e já se encontram em estado de degradação, num cenário em que quase todas as escolas estão sem carteiras escolares.

A directora da escola informou que a DPE tem conhecimento do facto e a maior dificuldade está na aquisição de armaduras e dos respectivos parafusos.

A DPE enviou várias notas a empresa Complexo Industrial do Planalto - CIPLA e ao FNDS questionando sobre a paralisação do processo de montagem e de distribuição das carteiras e apelando para a retoma da actividade. Não obteve resposta até ao momento, deixando várias tábuas de madeira a degradarem-se, num momento em que existem ainda várias crianças sentadas no chão.

Imagem 1: Tabuas armazenadas no âmbito da operação tronco





2.4 É preciso que haja descentralização efectiva em Niassa

A eleição dos governadores de província nas eleições de 2019 parecia que iria marcar uma nova etapa na história de Moçambique, no que tange aos processos ligados à descentralização administrativa e financeira. Esperava-se que o princípio de subsidiariedade, que defende que as decisões devem ser tomadas ao nível de governo/administração mais baixo possível, compatível com a área territorial dos beneficiários dos serviços prestados e sem efeitos negativos para os níveis superiores³ fosse prevalecer

Mas, contrariamente ao esperado, em Niassa, as decisões importantes continuam a ser tomadas centralmente e têm-se revelado distorcidas das necessidades locais. O CIP chama a atenção sobre a necessidade de efectivamente devolver-se o poder ao nível local, tal como previsto. Esta excessiva intervenção do nível central tem estado a gerar o abandono de infra-estruturas por parte da população e/ou o desperdício de recursos.

As salas de aulas construídas têm sempre como último beneficiário a população, a comunidade. Deste modo é necessário que esta seja envolvida em todo o processo de planificação e de execução das referidas obras, facto que não acontece. Muitas vezes, e em várias províncias, existem casos em que os distritos, e mesmo os directores das escolas, não têm conhecimento da construção de determinadas infra-estruturas, facto que dificulta a sua fiscalização.

2.5 Eliminação do ensino técnico base e novo currículo de ensino

A província mostrou bastante preocupação com a eliminação das escolas técnicas básicas e com a falta de preparação dos professores para o novo currículo em que a 7ª classe passa para o ensino secundário. A maior preocupação é com a preparação dos professores e a carência de salas de aulas para o efeito.

A equipa de rastreio, com base em entrevistas em outras províncias, entende que esta medida devia ser gradual, ou seja, devia-se requalificar as escolas, capacitar os professores e depois avançar para esta política, sugerindo que a mesma não toma em consideração as reais condições do país.

³ https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/art_cbanze.pdf

Imagem 1: Salas de aulas em uso na Escola Agrária de Mitucue com apenas uma turma na fase de extensão



Bomba de água montada no âmbito da covid 19. Funcionou apenas 1 semana.

Imagem 2: Bomba de água montada no âmbito da covid 19



2.6 DISTRITO DE CUAMBA

Os Serviços Distritais de Educação Juventude e Tecnologia de Cuamba executaram cumulativamente 901,4 milhões de meticais dos quais apenas 6% correspondem a investimento e o restante para funcionamento. Dos recursos gastos para investimento, cerca de 98,7% são externos.

Neste distrito, registou-se a construção de 40 salas de aula entre 2020 e 2022, dos programas de Construção Acelerada de Salas (PCA), Salas Mistas (Medidas de Prevenção da COVID-19 e de parceiros como Mozambique Leaf Tobacco (MLT), na Escola Primaria de Mepolache e Associação Progresso, salas de aula de Rimbane.

Há que destacar a conversão da Escola Agrária de Mitucue para escola Secundária, a entrar em funcionamento em 2023 apesar da retrocessão do encerramento da escola Básica Agraria de Mitucue.

O Distrito espera introduzir em 2023 mais escola secundárias como é o caso de Mepica que funciona em salas anexas da Escola Secundária de Maganga.

2.6.1 Escola Secundária de Mitucue em construção a mais de 8 anos

Breve narrativa sobre a Escola Secundária de Mitucue posto administrativo de Mepica que está em construção desde 2015

Está em construção a Escola Secundária de Mitucue com 11 salas de aulas e 1 bloco administrativo sem incluir os sanitários e o tanque de água.

Imagem 3: Escola secundaria de Mitucue em construção



Inicialmente foi projectada para ser uma escola técnica agrária, uma vez que a escola técnica funciona no recinto da EPC de Mitucueem, cujas infra-estruturas são precárias. Entretanto como o MINED informou que as escolas técnicas seriam abolidas, esta construção passou a ser uma escola secundária.

Ressaltar que a Escola Agrária era a única no distrito e com a sua abolição não irá existir nenhuma escola técnica, uma situação que irá implicar a transferência de alguns potenciais alunos ao distrito de Lichinga, cerca de 300 km de Cuamba.

Neste momento, a Escola Agrária possui uma turma de 27 alunos com 16 professores, dos quais 4 mulheres. A escola possui animais bovinos, caprinos e suínos, que são usados pelos alunos nas aulas práticas, e uma área de mais de 10ha com diversas hortícolas (ver as fotos).

A escola está a ser construída desde 2015, tendo tido como primeiro empreiteiro a BLM construções, que executou um péssimo trabalho. Este empreiteiro abandonou a obra em 2016 e deixou os trabalhadores à sua sorte (com salários em atraso).

O segundo empreiteiro, cujo nome a equipa de rastreio não conseguiu identificar, teve de refazer o trabalho do chão das janelas e portas e o reboco de toda a escola. Efectuou a instalação elétrica, a recolocação dos vidros e procedeu à pintura entre outras tarefas.

Imagem 4: portas e janelas removidas na Escola secundaria de Mitucue em construção





Apesar disso, a qualidade da obra não era boa já que a madeira usada para os aros e janelas não tinha a qualidade desejada por ter muitas fendas e o chão apresentava-se com rachas. É neste contexto que foi contratada a Calama Construções que iniciou as obras a 25 de Janeiro de 2022. A construção do furo está sob a responsabilidade do empreiteiro Álvaro Carvalho - AC construções - e iniciou também em Janeiro do corrente ano.

A obra é de tal forma problemática que envolve vários empreiteiros para diferentes áreas. Por exemplo, a obra nunca teve placa com detalhes da construção. O novo empreiteiro indica que os sanitários não fazem parte do contrato. Neste momento a CLAMA Construções executa obras de rectificação que compreendem a colocação de mosaico, pintura, sanitários, janelas e portas e todo o processo da fase de acabamentos.

Imagem 5: Sanitário da Escola secundaria de Mitucue em construção



Ressaltar que a escola, ainda em construção, já apresenta os sanitários em estado de degradação, com sinais de invasão de murmuches conforme mostram a imagem 6.

Imagem 6: paredes e portas degradadas no Interior do sanitário da Escola secundaria de Mitucue



2.6.2 Escola EPC Mepica

A EPC de Mepica beneficiou de dois projectos de construção de salas de aulas, um financiado pela FASE e outro pela FASE covid 19. A escola será usada como escola secundaria.

O início da construção foi em Outubro de 2021 e previa-se construir 5 salas de aulas, um bloco administrativo, um furo e uma torre de água. O projecto da EPC Mepica vai funcionar como escola secundária pois actualmente a escola secundaria existente usa 3 salas convencionais e sem condições. Ver fotos

Imagem 7: Placa de construção da EPC de Mepica



A ES Mepica, construída no âmbito do PCA com financiamento do FASE, teve o início das em Novembro de 2021 e caminham para a fase final.

São 11.750.000,15 MT de orçamento. Tem um fiscal residente (ID construções e Serviços). A empresa responsável pela construção chama-se Amaral Construções.

As cinco salas de aula, sanitários masculinos e femininos e o sistema de água encontram-se na fase de acabamentos.

Espera-se que as salas sejam usadas em 2023 como escola Secundária de Mepica, deixando esta de funcionar como salas anexas da Escola Secundária de Maganga. Há que assinalar o alto nível da qualidade desta obra à semelhança da Escola Secundaria de Mitucue.

Imagem 8: parte externa das salas de aulas em construção da EPC de Mepica



Imagem 9: Parte interior e exterior do balneário em construção na da EPC de Mepica



2.6.3 Escola EPC de Mepica

A empresa CASAMA construções foi responsável pela construção de vários Lote de salas de aulas no distrito de Cuamba. Na EPC de Mepica estão em construção duas salas de aulas, conforme mostra a imagem 10 abaixo.

Imagem 10: Parte externa das salas de aulas mistas em construção da EPC de Mepica



As salas de aulas em construção nesta escola apresentam problemas rachas no soalho. As portas e janelas apresentam fendas e não fecham devidamente conforme mostra a imagem 11.

Imagem 11: Portas e janelas com rachas das salas de aulas em construção da EPC de Mepica



As salas foram construídas em parede dupla, com recurso a tijolo queimado, fabricado localmente, e neste momento já apresentam sinais de rachas no chão e nas paredes conforme mostra a imagem 12 abaixo.

O quadro colocado não tem bases para a colocação do giz e do apagador. A Escola nunca teve placa de construção.

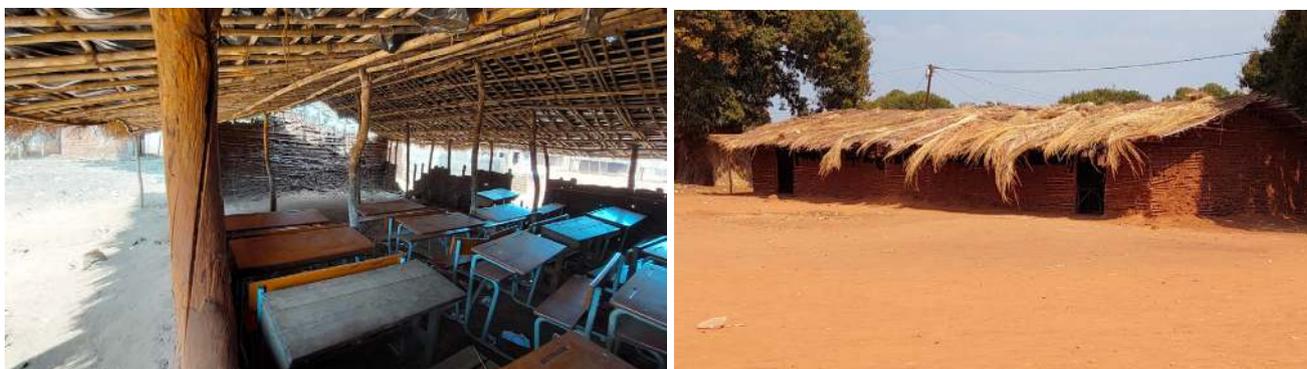
Obra iniciou em Novembro de 2021. O encarregado da obra já entregou as chaves à Direcção pedagógica e esta aguarda orientações. Referir que as salas de aulas ainda não foram entregues oficialmente.

Imagem 12: chão com rachas das salas de aulas em construção da EPC de Mepica



No recinto da escola EPC de Mepica existem salas anexas onde é leccionado o ensino secundário, únicas salas para o ensino secundário neste posto administrativo. Os alunos, antes destas salas anexas estudavam a 30km, na Escola Secundaria de Maganga, na sede do distrito Cuamba. Sendo que a introdução destas salas anexas foi benéfica para os alunos apesar das condições precárias das mesmas conforme mostra a imagem 13.

Imagem 13: Parte externa e interna das salas de aulas em uso na EPC de Mepica



2.6.4 Escola EPC Mutxora

A EPC de Mutxora lecciona da 1ª a 7ª classe. No período em análise, beneficiou da construção de 2 salas de aulas (vide a imagem 14). Entretanto o director pedagógico lamenta o facto de serem poucas salas referindo que neste momento tem cerca de 100 a 120 alunos por sala, para um total de 14 salas actualmente existentes.

Imagem 14: Salas de aulas em construção na EPC Mutxora



Na escola existem 2 salas que foram construídas pela comunidade bem como o muro de vedação. Os alunos são obrigados a trazer blocos para a construção de mais 3 salas de aulas. Conforme mostra a imagem 14. Os pais contribuem para a aquisição de cimento. Entretanto, a grande dificuldade da escola é de acesso à água para o início da construção.

Imagem 15: Blocos que os alunos e encarregados trazem à escola “obrigatoriamente” para a construção de sala de aulas na EPC Mutxora



Para além dessa contribuição, obrigatória, dos pais e alunos, a escola beneficiou da construção de sanitários para os alunos e os professores com o apoio da Wateraid e do município. Os sanitários foram construídos em 2018, mas até agora não estão em funcionamento devido a problemas na canalização da água, infiltrações, que criam inundações, e falta de água nos vasos sanitários.

O director pedagógico da escola lamenta o facto e indica que já se fez uma comunicação aos serviços distritais de educação assim como ao município e à província. Entretanto, passados cerca 4 anos os sanitários ainda não estão em uso e a infraestrutura está a degradar-se. As portas já estão estragadas, os vasos sanitários e as paredes já estão a degradar-se. (vide as imagens 16 e 17 abaixo).

Imagem 16: Sanitário construído em 2018 não operacional na EPC Mutxora



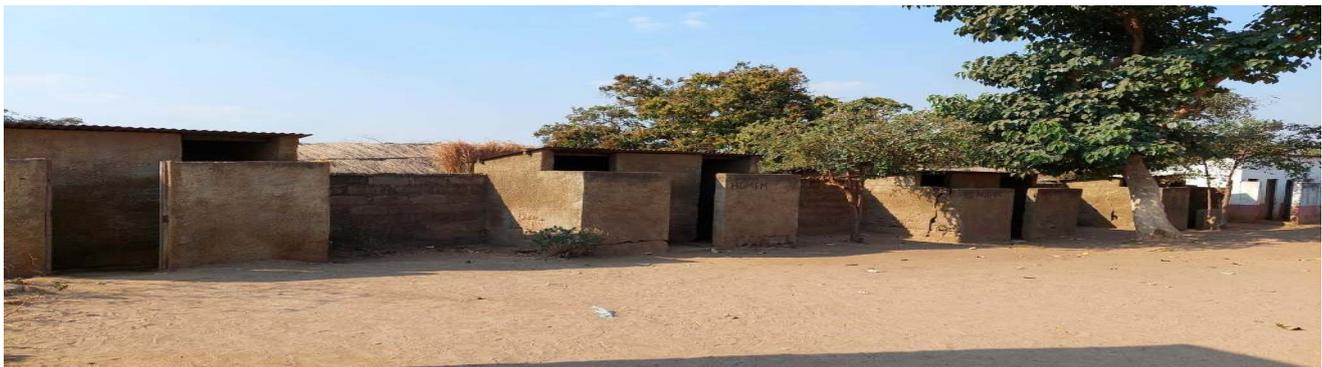
Paredes interiores do sanitário e portas interiores com sinais fortes de degradação

Imagem 17: Interior do Sanitário construído em 2018 não operacional na EPC Mutxora



Actualmente usam estes sanitários em estado precário e que exalam um cheiro nauseabundo.

Imagem 18: Sanitários em uso na EPC Mutxora



A escola primaria e Mutxora tem um total 3324 alunos, sendo 1714 raparigas. A média por sala de aula é de 90 alunos. Os encarregados de educação contribuíram para a construção de duas salas de aula e planeiam construir mais duas. Ao todo a escola passará a contar com 16 salas com a construção das duas salas de emergência.

Tem um sistema de sanitários que nunca funcionou, construído entre 2015-2018 numa parceria da WaterAid e do Conselho Municipal. Os sanitários têm fugas de água na sua conduta. A Direcção da escola preferiu interditar o seu uso, apesar de estar em boas condições.

2.6.5 Escola EPC de Maguigane

Esta escola beneficiou de construção de três salas de aulas mistas, (construídas com tijolos cerâmicos), de um sistema de abastecimento de água e de um bloco administrativo. Foi responsável pela obra a empresa CASAMA Construções.

Já se encontram em uso e foram inauguradas pela Governadora da província de Niassa, Elina Massengele no primeiro semestre de 2022.

A CASAMA Construções, em Cuamba, construiu salas mistas nas escolas primárias Josina Machel, Maguigane, Mutxora, Samora Machel, 3 de fevereiro, Antenas e Mepica, totalizando 40.

Imagem 19: Salas de aulas construídas na EPC de Maguiguane



2.7 DISTRITO DE MECANHELAS

A Secretaria Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de Mecanhelas executou cumulativamente, entre 2020 e 2021, cerca de 937.1 milhões de meticais, sendo apenas 4% referentes a investimentos. Deste montante, 96% referem-se a fundos externos.

Neste distrito, a equipa de rastreio manteve um encontro de cortesia com o Director Distrital de Educação Juventude e Tecnologia, Xavier Renade, tendo este feito uma caracterização do sector no período 2021-22, em termos da rede escolar.

O entrevistado explicou que todo o investimento em infra-estruturas do sector é decidido a nível provincial e central. Em todo o distrito existem 244 escolas, a maior rede escolar da província de Niassa. Destas 244 escolas, seis são do ensino secundário com 7.370 alunos. Possui um quadro de pessoal estimado em 1950, dos quais 1755 são docentes. Em todo o distrito existem 92.458 alunos.

Dentro do Programa Construção Acelerada (PCA) estão em curso construções em Chissaua com a edificação de cinco salas, com capacidade de 508 alunos, de um bloco administrativo, um sistema de água e quatro sanitários.

Igualmente, no âmbito da construção de salas mistas, está em curso a construção de 30 salas de aula nas escolas de Mecanhelas sede, Insaca, Zinguane, Chiposse, Nssissima, Ruaniu, Jimissone, Mpando, Nlenlo e Momade.

No âmbito da prevenção da COVID-19, foram feitas intervenções nas escolas do ESAM, Samuel Graciano e Mepanhira, com a construção de sanitários e de sistemas de água.

Em 2022 todo o distrito recebeu 200 carteiras.

O distrito tem 144 centros de alfabetização de adultos, entretanto, o número de alunos nas escolas varia muito de acordo com as épocas de colheitas e de plantações. No início do ano eram 91.707 alunos da 1ª a 10ª classe. Depois (agora, 2º trimestre) subiram para 92.458 porque retornaram da machamba.

A grande preocupação da direcção distrital, no âmbito da introdução do novo currículo em que se prevê que a 7ª classe passe para o nível secundário é que se vê na incapacidade de aderir a esta reforma porque neste momento tem cerca de 10 mil alunos na 6ª classe, dos quais estima que mais de 7 mil passarão para a 7ª classe e o distrito conta com apenas 6 escolas de nível secundário, com um total de 60 salas de aulas.

A equipa de rastreio constatou que quase todas as escolas visitadas têm esse problema e ainda não têm conhecimento de como será implementado o novo currículo, que passa a 7ª classe para o nível secundário. O que se prevê é que o sistema irá manter-se igual em termos práticos e esta reforma será apenas teórica.

O distrito recebeu em 2022 250 carteiras escolares só para a Escola Secundaria de Chissua

2.7.1 EPC Chissua

A EPC Chissua localiza-se no posto administrativo de Insaca, localidade de Chissua. A escola beneficiou da construção de 5 salas de aulas, um bloco administrativo, sanitários, um sistema de “lava mão” e um sistema de abastecimento de água.

As obras estão na fase conclusiva, esperando-se que sejam entregues em dois meses. Esta escola figura no lote de escolas do PCA, a cargo da empresa Amaral Construções. A obra está orçada em 12.994.345,00Mt. A fiscalização está a cargo da empresa ID construções. A sua construção é feita com blocos de cimento.

Imagem 20: Placa de construção e ponto de lavagem de mão em construção na EPC Chissua



A imagem 21 mostra as salas de aulas e sanitários em construção.

Imagem 21: Parte externa das salas de aulas e sanitários em construção na EPC Chissua



Na fase de construção estava previsto que esta escola fosse uma EPC, mas decidiu-se que será usada como escola secundária, adicionada as já existem 3 salas anexas que também serão usadas como secundária.

Imagem 22: salas de aulas em uso na EPC Chissua



A escola secundaria mais próxima está a cerca de 40km e é a ES Mepanheira. Entretanto, vale a pena realçar que o acesso a esta escola é muito complicado, principalmente no tempo chuvoso. É neste sentido que se enquadram estas salas anexas.

Na mesma localidade, num raio de 3km, existem 2 EPC que estão em fase de construção de salas de aulas. A construção está na fase final de acabamentos.

Com 508 estudantes da 8^a e 9^a classes, esta localidade está entre Mulumbo (Zambézia) e Mecanhelas sede. Do lado de Mulumbo, na Zambézia não existe uma escola secundaria próxima, apesar da equipa de rastreio ter acompanhado, através da comunicação social⁴, que este distrito iria beneficiar-se de uma escola secundária construída de raiz, a primeira após a independência.

2.7.2 EPC de Nlelo

A EPC de Nlelo beneficiou da construção de três salas de aulas a cargo da empresa CASAMA, cujo início da obra foi em Setembro de 2021. Para estas obras, usou-se bloco queimado em parede dupla, um material muito usado na província. Esta obra compreende igualmente sanitários e ponto de lavagem de mão.

A escola, neste momento, possui 248 alunos, das quais 137 são da 1^a a 7^a classe. Tem seis professores (3 mulheres) e um auxiliar administrativo. As actuais salas de construção com material local (blocos queimados e cobertura de capim). O soalho das novas salas apresenta-se com alguns rachas, sugerindo uma rectificação. A escola já se encontra completamente pintada. A escola não tem água nem energia.

Imagem 23: Salas de aulas em construção na EPC Nlelo



⁴ <https://opais.co.mz/tag/mulumbo/>

Imagem 24: Pavimento das salas de aulas em construção com rachas na EPC Nlelo



Imagem 25: Sanitários em construção na EPC Nlelo



Imagem 26: Salas de aulas em uso na EPC Nlelo



2.7.3 EP1 de Jamissone

A EP1 de Jamissone beneficiou-se de apenas de uma sala de aula construída com bloco queimado em parede dupla. A escola possui 398 alunos dos quais 202 raparigas. para esta escola foram alocados seis professores, dos quais quatro são mulheres, que lecionam em dois turnos: manhã e a tarde.

As actuais salas são de bloco queimado com cobertura de capim, também construídas pela empresa CASAMA.

Esta escola não tem sanitários, não tem água e não tem energia.

Imagem 27: Sala de aula em construção na EPC Jamissone



A directora da escola informou que a sala de aulas em construção será usada como secretaria pois a escola não possui condições para armazenar livros e outros equipamentos da escola.

Imagem 28: Sala de aula em uso na EPC Jamissone



Informou também que a escola recebeu carteiras escolares em 2019, mas a maior parte já está danificada porque fica ao relento

A directora queixou-se do critério de atribuição de obras porque, por exemplo, a Escola de Nlelo, que tem relativamente menos alunos, beneficiou de 3 salas com lavatórios, sanitários, mas a escola de Jamissone beneficiou de apenas uma sala de aulas.

Na escola de Jamissone os professores são obrigados a construir as suas residências. A DPE apenas os aloca, mas não fornece condições para viverem.

2.7.4 EPC Mpando

A EPC de Mpando conta com três salas, um bloco administrativo e quatro sanitários. Foi construída com blocos queimados. As portas apresentam-se o que sugere que a madeira foi usada ainda húmida.

Obra iniciou em outubro de 2021. Esta na fase final. Não tem água nem luz. A escola usa água da comunidade

Imagem 29: Portas e janelas com fendas nas salas de aula em construção na EPC Mpando



Imagem 30: salas de aulas em uso e carteiras ao relento na EPC Mpando



Imagem 31: Salas de aulas em uso na EPC Mpando



2.7.5 EPC Momade

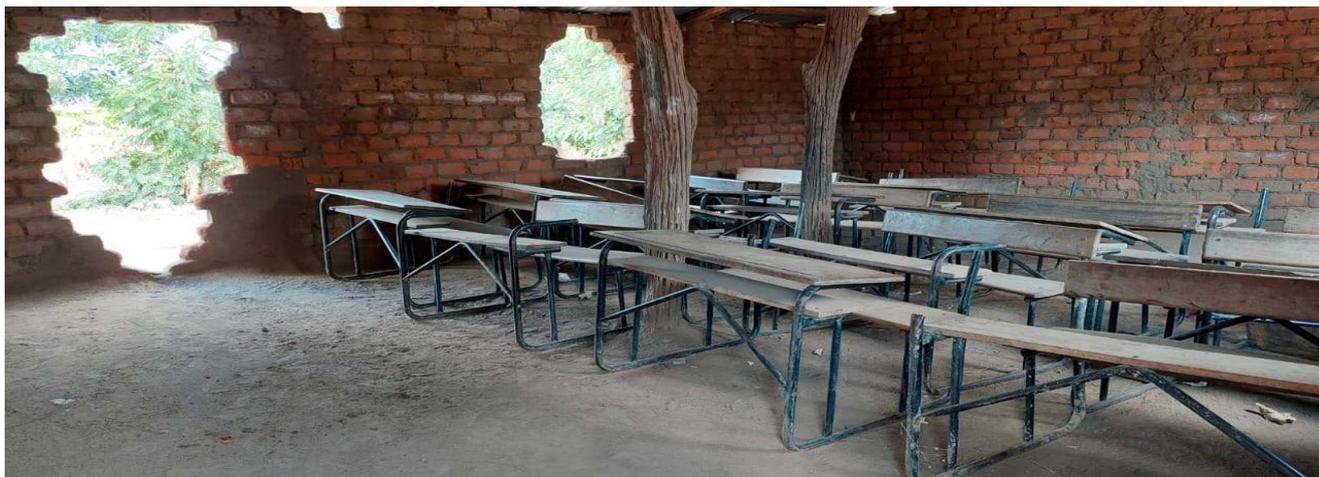
A EPC de Momade beneficiou da construção de três salas de aulas, um bloco administrativo, sanitários e pontos de lavagem de mão. A escola situa-se na localidade de Entre-Lagos e lecciona da 1ª a 7ª classe, em dois turnos. Cada turma alberga, em média, 70 alunos. A escola tem 501 alunos dos quais 269 são rapazes. Tem oito professores, sendo apenas 1 mulher. A última vez que recebeu carteiras foi em 2019 e foi num lote de apenas 75 e, pelo facto de as aulas serem leccionadas ao relento, algumas carteiras ficaram danificadas.

A construção está a cargo da empresa construções CASAMA e já entrou na fase de acabamentos e pinturas. O chão estava cheio de rachas e teve de ser removido e refeito, mas as rachas apenas diminuíram. A escola não tem energia nem água. A água usada na obra é retirada de um furo da comunidade que dista a cerca de 5 km. Foi construído um ponto de lavagem de mãos, mas o Director avança que sem água de nada adianta.

Imagem 32: Sala de aula em construção na EPC Momade



Imagem 33: Sala de aula em uso na EPC Momade



2.7.6 EPC Chiuta e Escola Secundaria de Chiuta

Com 120 alunos e apenas cinco salas de aula, construída em 2017, depois de vários pedidos da população, a escola enfrenta um dilema:

Não tem efectivos escolares em número aceitável para a oferta em salas de aulas. Lecciona da oitava a 10ª classe, em dois turnos: manhã e tarde. Tem duas salas de aula que não são utilizadas por falta de efectivos.

A construção foi concretizada depois da visita do Presidente Filipe Nyusi, em Junho de 2017, a pedido da população no comício local.

A escola não tem laboratório nem biblioteca. Possui seis sanitários. Recentemente foi aberto um furo de água para a construção do sistema elevado.

Entretanto, na Localidade de Nantequesso, no mesmo posto Administrativo de Chiuta, há demanda para a abertura de uma escola secundária por ter efectivos escolares em número maior em relação a Chiuta sede. Uma boa parte da população de Chiuta encontra-se a 20km da sede do posto, devido à prática da agricultura.

Escola Secundária de Chiuta - Uma escola bem equipada, mas sem alunos

A Escola Secundária de Chiuta foi construída em 2017 por força de pedido feito por um régulo influente politicamente e um grande empresário da área de exploração de madeiras. O pedido foi aquando da visita do Presidente da República, Filipe Nyusi, em 2017. Entretanto, a escola tem muito poucos alunos. De acordo com os serviços distritais de educação, a construção desta escola não era necessária naquele local e naquele posto administrativo, pois o povoado é muito irregular. Os SDEJT referem que a construção de escola secundária próxima da EPC de Koranga iria beneficiar a mais alunos pois a região é mais populosa e existem mais alunos a terminar a 7ª classe, que não têm possibilidades de frequentar a escola secundária pela distância. Construída em 2017, e término da obra em 2018, as aulas iniciaram em 2019, a escola lecciona da 8ª a 10ª classe a um total de 156 alunos. Referir que este é o número de estudantes mais baixo existente numa escola secundária a nível nacional. Com um total de 16,4 milhões de MT gastos para a construção a escola encontra-se neste momento quase abandonada. A imagem 34 mostra a placa de construção e a escola já finalizada.

Imagem 34: Placa de construção e sala de aula construídas na Escola Secundária de Chiuta



A escola possui um sistema solar, que foi construído aquando da construção da escola, que parou de funcionar em Dezembro de 2021 por problemas técnicos (problema de inversora) e ainda não foi reparado deixando a escola sem energia. De acordo com os responsáveis da localidade a população não adere à escola por estar numa zona fronteiriça de onde migram bastante para o Malawi para fazer comércio, entre outras actividades. A imagem 35 mostra o interior das salas de aulas da ES de Chiuta, onde pode-se verificar que as salas estão bem equipadas. A nível do distrito de Mecanhelas esta é a escola mais bem equipada.

Imagem 35: Parte interior das salas de aulas da Escola Secundária de Chiuta



A escola beneficiou de construção de sistemas para a captação de água da chuva, conforme mostra a imagem 36, como forma de minimizar a situação de falta de água na região, entretanto devido a falta de vedação as torneiras dos tanques foram roubadas e neste momento a água da chuva não é captada.

Imagem 36: Sanitários e tanques de água da Escola Secundária de Chiuta



A escola fica “às moscas”. Do total de 6 salas de aulas apenas 2 são usadas e as outras ficam fechadas com carteiras e todo o equipamento. Enquanto isso, há carência de salas de aulas e carteiras em outras escolas.

2.8 DISTRITO DE MANDIMBA

A Secretaria Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia gastou cumulativamente cerca de 307,8 milhões de meticais, sendo cerca de 8% referente a investimentos e destes 98,4% são provenientes de fundos externos.

Aquando da visita à SDEJT, o primeiro aspecto levantado foi o estado de degradação do edifício onde funcionam os serviços distritais, um assunto que já tem barbas rijas.

A degradação é tão preocupante que coloca em perigo os funcionários. O tecto falso pode cair a qualquer altura.

Para o ano de 2021-2022 o distrito recebeu cinco salas, no âmbito do PCA, e 22 salas mistas e 10 temporárias. Em 2022, o distrito não foi contemplado com carteiras.

Informações do serviço distrital de educação indicam que das 32 salas a serem construídas, 12 foram recebidas provisoriamente, 9 estão em construção e adicionalmente 5 estão em construção pelo MLT.

2.8.1 EPC de Mississe

Esta escola beneficiou da construção de 3 salas de aulas e 1 bloco administrativo. As obras iniciaram em Novembro de 2021. A escola lecciona da 1ª a 7ª classe.

O edifício, ainda em construção, apresenta rachas. Para além disso pressupõe-se que foi usada madeira fresca e que depois de secar começou a provocar aberturas, uma situação que cria anomalias nas janelas e portas. A escola não beneficiou de tanque de água nem de furo. Usa água da comunidade e o sanitário não está em uso, de acordo com o director da escola, por falta a sinalização do género na porta. Em 2020, a escola recebeu 60 carteiras.

Imagem 37: salas de aulas e sanitários em construção na EPC de Mississe



Imagem 38: Paredes dos sanitários em construção na EPC de Mississe

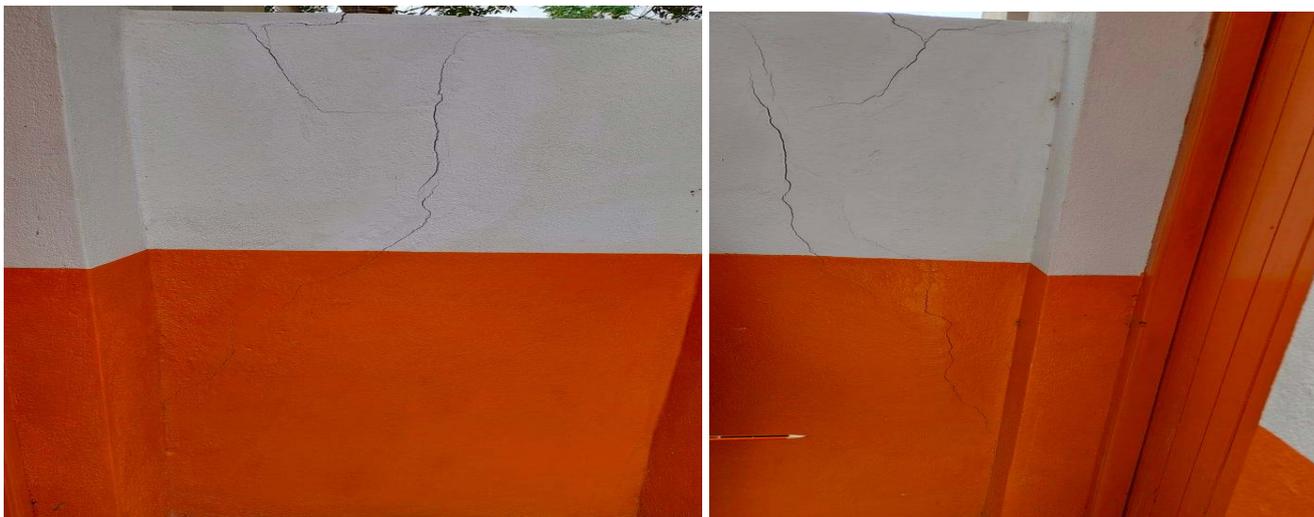


Imagem 39: sanitários precários em uso na EPC de Mississe



Imagem 40: salas de aulas precárias em uso na EPC de Mississe



2.8.6 EPC Kapunda

A EPC Kapunda situa-se no posto Administrativo de Mitande. Possui 1690 alunos distribuídos, em 4 salas de aulas, e 18 professores. Lecciona de 1ª a 7ª Classe. A escola beneficiou de cinco salas, um tanque de água, um bloco administrativo e sanitários. As obras estão a cargo da Mpambiche Construções com fiscalização da ID Construções.

As obras estão na fase de colocação das vigas

Imagem 41: Placa de construção das salas de aulas na EPC de Kapunda



Imagem 42: Salas de aulas e sanitários em construção na EPC de Kapunda



Foi colocado um painel de energia solar que neste momento não está a funcionar. A escola não tem água, os alunos e professores são obrigados a percorrer cerca de 5km para a obtenção da água, tempo este que poderia ser gasto na melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Imagem 43: Salas de aulas em uso na EPC de Kapunda



2.8.7 EPC Julius Nyerere

A EPC Julius Nyerere possui actualmente 8 salas e com as actuais 3 salas em construção vão totalizar 11. A escola lecciona da 1ª a 7ª classe em três turnos: 6:30, 10:30 e 14:10. Tem um total de 1841 alunos sendo 954 raparigas. Tem 51 professores dos quais 40 são mulheres.

As novas salas de aula e o bloco administrativo já foram concluídos e entregues provisoriamente. Foram construídos com blocos de cimento pela empresa CASAMA Construções. O projecto inclui 1 sanitário, tanques de água e pontos de lavagem de mãos, mas a escola não possui um furo de água. Usa o furo da comunidade que se situa nos arredores da escola. Ainda não foi montado o sistema de caleiras nem foram montados os tanques. O início da construção foi em Outubro de 2021 e a entrega provisoria foi em Junho de 2022.

A necessidade de salas, nesta escola, vai continuar, pois, segundo Maria Esperança Dinis, a Directora Pedagógica da escola, três turmas vão continuar a estudar em salas improvisadas com cobertura de chapas de zinco.

Há falta de carteiras. A escola não possui energia eléctrica, apesar de ter rede nas proximidades. Possui uma bomba manual de água que também é usada pela comunidade.

Imagem 44: Salas de aulas em uso na EPC Julius Nyerere



No recinto existem 4 salas que foram construídas com o apoio da comunidade.

A escola ainda tem alunos que estudam ao relento. No período em análise não recebeu nenhum equipamento como cadeiras e secretárias para a sala do director.

2.8.8 EP Nassalo

A EPC Nassalo, funcionava como uma escola anexa da EPC de Lilanga, mas desde 2021 passou a ser independente. Possui três salas precárias, feitas de capim, onde se lecciona da 1ª a 5ª classe.

A escola não possui um bloco administrativo, o que deixa vulneráveis os materiais escolares como livros, pastas de ponto, etc.

Estão em construção três salas de aula pela empresa CASAMA construções. Neste momento falta a pintura, colocação de janelas e portas.

A escola necessita de carteiras escolares. Nas actuais salas precárias nunca foram colocadas carteiras.

Imagem 45: Salas de aulas em construção na EPC Nassalo



A construção das novas salas de aulas iniciou em Outubro de 2021, entretanto ainda não tem placa. Neste momento, parte das obras estão paralisadas desde Junho de 2022, estando actualmente a construir-se apenas as 3 salas sem o bloco administrativo. O projecto inclui um ponto de lavagem de mãos, mas a escola não tem furo de água e a água é retirada distante, cerca de 7 a 9 km.

Não tem sanitários. Tanto os alunos como os professores usam os sanitários precários construídos pela comunidade. O sanitário é único para H e M, alunos e professores. A escola não possui água nem energia eléctrica.

A escola possui 479 alunos. Localiza-se próximo à estrada principal, colocando em risco os alunos.

A escola não possui carteiras e nunca as recebeu. Os alunos devem trazer troncos, madeiras e paus para se poderem sentar. Conforme mostra a imagem 47.

A escola não possui uma sala (secretaria) para guardar o material como as cadeiras usadas pelos professores, os quadros, os livros dos professores. Neste momento guardam o material em casas vizinhas da escola e, em muitos casos, o material é usado, conforme podemos ver nas fotos. A família que é responsável pela guarda das cadeiras usa-as no dia-a-dia.

Os quadros são guardados na casa vizinha, ao ar livre, facto que acelera a sua degradação.

Imagem 46: Material escolar armazenado nas residências vizinhas por falta de infraestrutura segura na EPC Nassalo



Imagem 47: Parte interior e exterior das salas de aulas em uso na EPC Nassalo



CAPÍTULO III: SECTOR DE SAÚDE

3.1 Notas Introdutórias

Nos anos 2020 e 2021 a província de Niassa gastou, cumulativamente, cerca de 400 milhões de meticais no sector da saúde. Cerca de 43% foi em despesas de investimento e 57% em despesas de funcionamento. O facto de a proporção para investimento ser relativamente menor, justifica a precariedade das infra-estruturas e os desafios enfrentados na prestação de serviços de saúde.

A Direcção Provincial da Saúde (DPS) referiu que existem obras que estão sob a gestão da DPS e outras obras sob a alçada do distrito. Dentro dos distritos podem encontrar-se algumas unidades sanitárias e maternidades em construção sob a alçada do município

Para o ano 2020 a 2021 o sector de saúde na província de Niassa planificou a construção de 10 unidades sanitárias no valor de 29.225.129,1 MT, conforme mostra a tabela abaixo

Tabela 7: Ponto de situação das obras no sector da saúde na província de Niassa

PONTO DE SITUAÇÃO DAS OBRAS DE 2021 a 2022							
Item	Obra	Distrito	Empresa	Valor do contrato	Empresa fiscalizadora	Valor do contrato da fiscalização	Ponto de Situação
1	Construção de maternidade de tres camas em Mississi	Mandimba	Sobreiros	3.198.153,89	Engenharia e consultoria Ntimbua	290.565,33	Obra concluida e recebida
2	Construção de maternidade de tres camas em Bero	Mecanhelas	AHJ Construcoes	2.992.263,67	AR Consultores	299.227,00	Obra concluida e recebida
3	Construção de maternidade de tres camas em Ritandé	Mecanhelas	The Clark	3.023.053,58	Fisco Service	272.381,00	Obra em curso, executada em 65%
4	Construção de Bloco de atendimento externo em Malica	Lichinga	Construcoes Ilale	4.404.893,02	AR Consultores	351.000,00	Obra concluida e recebida
5	Construção de sanitarios na DPS	Cidade de Lichinga	Caronga Construcoes	514.719,00	DPS (Fiscalizacao directa)	0,00	Obra concluida e recebida
6	Construção de muro de vedacao e ampliacao da maternidade em Malica	Lichinga	Construcoes Ilale	1.249.560,58	AR Consultores	135.720,00	Obra concluida e recebida
7	Construção de maternidade de 3 camas em Nagir	Marrupa	RC Construcoes	2.183.791,43	Engenharia e consultoria Ntimbua	197.928,90	Obra em curso, fase de acabamentos
8	Construção de maternidade de 6 camas em Massenger	Lichinga	Majolela Construcoes	5.425.789,41	AR Consultores	234.000,00	Obra em curso (colocacao de caixilharias)
9	Construção de maternidade de tres camas em Mazogo	Distrito de Lago	Majolela Construcoes	3.119.914,55	Engenharia e consultoria Ntimbua	225.000,00	Aguarda-se o inicio da obra
10	Construção de maternidade de tres camas em Chicosa	Distrito de Ngauama	Ecol Construcoes	3.112.990,00	Engenharia e consultoria Ntimbua	225.000,00	Aguarda-se o inicio da obra

3.2 DISTRITO DE CUAMBA

Os Serviços Distritais da Saúde, Mulher e Acção Social de Cuamba gastaram, entre 2020 e 2021, cerca de 323,1 milhões de Meticais, dos quais 5% foram para investimento. Deste montante, 100% é proveniente de fundos externos.

O distrito de Cuamba possui 25 US em reabilitação ou requalificação, das quais 4 em Lúrio, Matias, Mucuapa e Namicova. As obras são financiadas por fundos do Banco Mundial sob a gestão do distrito.

Para além das obras acima referidas, há também obras sob a responsabilidade do distrito, com recursos provenientes do Fundo de Desenvolvimento do Distrito, nomeadamente o CS Napacala T2, CS Mutaco (na montanha).

O director distrital de saúde indicou que os serviços de saúde apenas indicam o local onde são necessárias obras e a execução da obra fica sob a responsabilidade dos serviços de infra-estrutura distritais. Dos contactos estabelecidos com estes serviços não foi possível obter informações. Apesar disso, a equipa visitou os locais, mas não pôde ter acesso aos orçamentos por via da província.

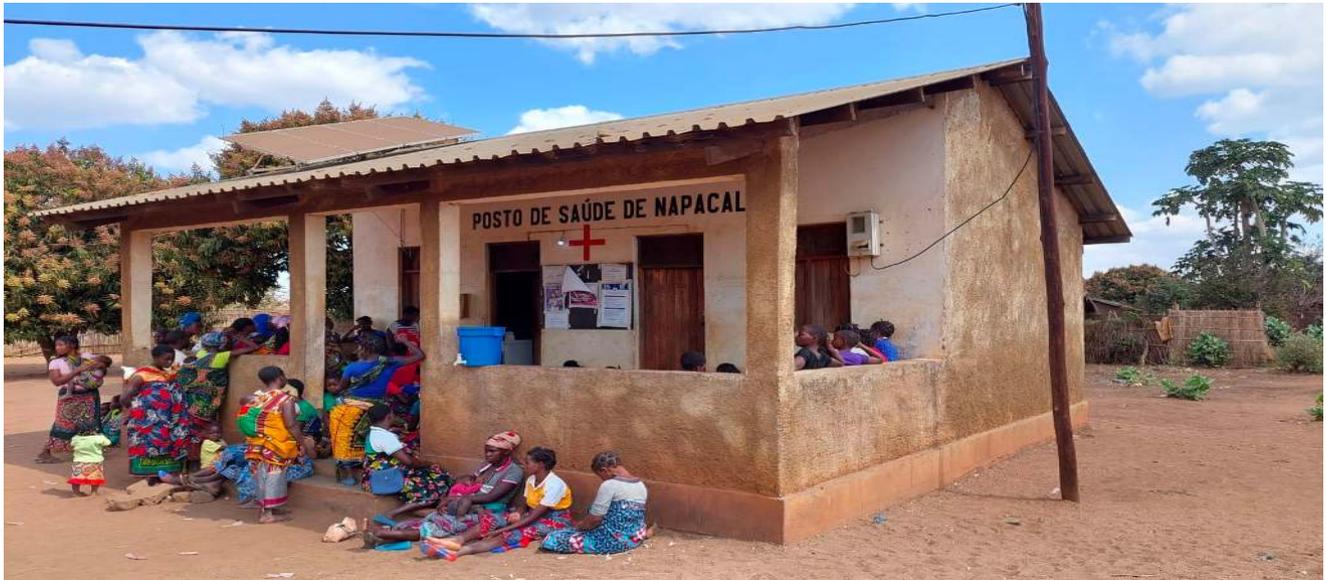
No âmbito do trabalho de rastreio da despesa pública para a área de saúde, mais concretamente na área das infra-estruturas edificadas nos anos de 2020, 2021 e 2022, no distrito de Cuamba, foram feitas visitas às unidades sanitárias de Malapa, Napacala, Lúrio e Mutkhako.

Estas unidades sanitárias beneficiaram de obras de reabilitação (Lúrio) e ampliação (Malapa e Napacala), enquanto em Mutako trata-se de uma nova obra.

3.2.1 Centro de Saúde de Napacala

O CS de Napacala atende a uma população de 13.144 pessoas. Possui uma equipa composta por 3 técnicos: 1 de medicina preventiva, 1 agente de serviço e 1 técnico de SMI. Uma enfermeira em serviço na unidade sanitária há oito meses diz que são necessários mais técnicos: dois clínicos, um farmacêutico e um nutricionista (há muitos casos e malnutrição na zona). Com o nível de consultas e enchentes, cerca de 120 a 150 consultas diárias, necessitavam de mais pessoal. Neste momento não têm nutricionista, não têm técnico de farmácia. O técnico de saúde e o enfermeiro é que fazem tudo.

Imagem 48: Parte exterior do posto de saúde de Napacala



Equipamentos

O CS realiza cerca de 5 partos por dia. Entretanto não tem kits de partos completos. As parturientes devem levar consigo algum material. O CS não possui equipamentos essenciais para uso na maternidade. A enfermeira entrevistada referiu que têm dificuldades até para a gestão do lixo pois não existem baldes para a separação do lixo anatómico e lixo comum.

Não desinfectam o pouco material usado por falta de autoclave e falta de material de limpeza, como detergentes. Não têm marquesa, não tem camas, não têm lençóis, não têm bisturi, não têm tesouras, não têm material para sutura. Os partos são realizados no chão, conforme indica a enfermeira e as fotos mostram

Infraestrutura

Está em construção um CS T2, tal como mostra a placa abaixo. Entretanto, na altura da visita da equipa de rastreio a obra encontrava-se paralisada há 2 semanas e os responsáveis da US não tinham nenhuma informação sobre a paralisação.

A obra apresenta algumas deficiências. Por exemplo, a fossa central está entre dois edifícios o que pode criar um mau cheiro. (ver imagem 49). Constatou-se muito desnível no soalho e acabamentos e bancos mal feitos. O contraplacado do tecto falso apresenta desníveis e ondulações.

Imagem 49: Placa de construção e nova unidade sanitária em construção em Napacala



Neste momento a US funciona num espaço bastante pequeno e sem privacidade. Não possui cama para internamento. A maternidade não possui marquesa, não possui camas. As parturientes deitam-se no chão (ver fotos e vídeos). Não existe puerpério sendo que as parturientes são dadas altas em menos de 4 horas, sem condições de alta. Diz a enfermeira.

Não existe sala de espera. A US tem apenas 2 compartimentos. Um é usado como sala de consultas, farmácia, planeamento, Cancun, PAV, nutrição e no outro, com uma dimensão também de cerca de 2m por 2m, realizam-se partos e abortos. É usado como puerpério.

Imagem 50: Parte interior do posto de saúde de Napacala, com pacientes no chão outros internados outros ainda na consulta



O atendimento pré-natal, consulta de criança sadia, internamento e partos são realizados no mesmo compartimento bastante pequeno. A imagem 50 mostra uma paciente na cama internada e outra no atendimento e outro ainda no fundo deitada no chão por falta de camas. A partilha de camas e de outros utensílios entre crianças e adultos é comum na unidade sanitária aumentando o risco de contracção de mais doenças.

Atendem todos no mesmo local e sem biombos. Isso tem atrasado o atendimento. (até às 14, hora da chegada da equipa à US esta ainda estava superlotada (conforme mostram as fotos).

A mesma sala onde funciona a sala de partos é realiza-se o pré-natal e o aconselhamento. É tudo muito apertado.

Existe muita ruptura de *stock* de medicamentos, de forma constante. A US chega a ficar até 2 semanas sem medicamentos essenciais para a dor, para a tensão, tosse pediátrico, entre outros.

A US não possui sanitário interior e o único sanitário exterior é muito precário e sem condições para uso (ver fotos). Não possui água. As enfermeiras devem percorrer cerca de 5km para ter acesso à água e muitas vezes as pacientes ou familiares devem levar a própria água.

CS de Napacala em ampliação. A actual US mostra-se insuficiente para acompanhar a demanda da população estimada em 13.200 habitantes.

Imagem 51: Parte exterior do posto de saúde de Napacala Pacientes aglomerados aguardando atendimento



Aterro ao ar livre. Constitui um atentado à saúde pública e não responde às exigências (está muito próximo das infra-estruturas e casas vizinhas).

Imagem 52: Aterro ao ar livre no posto de saúde de Napacala



A Nova obra que entrou na fase de acabamentos compreende salas de triagem, farmácia, atendimento externo e maternidade. A obra iniciou em Outubro de 2021 com prazo de término a 18 de Fevereiro de 2022. Encontra-se atrasada. Tem um orçamento de 1.894.116,81 Meticais do Banco Mundial, via governo do distrito de Cuamba.

No entanto há que corrigir alguns aspectos ligados ao acabamento como a colocação do contraplacado e bancos da triagem. A empresa responsável pela construção chama-se Matope Construções.

A US possui um sistema de energia elétrica com painéis solares para a conservação de vacinas e para a realização de partos nocturnos. A água é cartada numa fontenária que fica distante da unidade sanitária.

3.2.2 CS Malapa

O CS atende a uma população de 13.517 pessoas. Possui uma equipa composta por 4 técnicos: 1 técnico de medicina geral, 1 enfermeiro geral, 1 técnico de saúde materno infantil e 1 agente de serviço. Não tem técnico de farmácia, não tem PAV e nutrição. Necessitam de mais 1 agente de saúde. O mesmo técnico de SMI é que faz PAV, pré-natal, CCS, partos, pós-parto entre outros serviços.

Equipamento e medicamento

O CS tem falta de medicamentos. Chega a ficar até 3 semanas sem medicamentos. Faltam medicamentos para a dor, hipertensão, entre outros.

Maternidade sem água e sem luz

A maternidade está sendo construída num local próximo da igreja e da fonte de água, onde existe sempre aglomerado de pessoas. Ainda sem casa de banho interior, as pacientes deslocam-se aos sanitários exteriores ficando à vista da comunidade, o que tem criado receio de usar os sanitários.

As janelas não fecham e no local onde se armazenam os medicamentos não há porta.

A obra em curso compreende a ampliação da maternidade para cerca de 04 camas.

Imagem 53: Placa de construção e nova unidade sanitária em construção em Malapa



Tem um orçamento de 1.385.000,00Mt do governo do distrito. A empresa responsável chama-se Nota Industrial.

Imagem 54: Sanitários em uso no CS de Malapa



Sanitários do centro de saúde.

O actual edifício possui sala de triagem, farmácia, maternidade. Mas a avalanche de pacientes torna o serviço moroso. São 13.114 habitantes que a US atende, segundo disse a enfermeira.

Em média atende 04 a 06 partos diariamente e 80 consultas externas diárias.

Possui energia elétrica da rede pública e um sistema de energia solar para as vacinas e para assistir a partos nocturnos, em caso de emergência.

Imagem 55: Equipamentos enferrujamos no CS de Malapa



Tem duas camas para internamento, uma marquesa danificada; os medicamentos existem em quantidade, mas em caso de rupturas leva-se até duas semanas para a sua reposição.

Os Kits de parto não são suficientes. A actual maternidade construída aguarda pela entrega e entrada e funcionamento. Terá seis camas.

A unidade sanitária utiliza uma fontenária pública que dista a 40 metros. Esta US é do tipo 2. Não possui vedação, o que propicia a circulação de pessoas que não fazem parte da unidade sanitária e cria alguma insegurança. Esta US encontra-se a cerca de 20km da Cidade de Cuamba.

3.2.3 CS Lúrio

Centro de Saúde de Lúrio fica localizado na sede do Posto Administrativo de Lúrio, junto a estrada Nacional nº13, Lichinga-Nampula. Por se encontrar no limite entre Niassa e Nampula, atende também pacientes do Distrito vizinho de Malema (4 povoados) em Nampula, portanto um total de 18.442 pessoas.

Imagem 56: Centro de saúde de Lúrio



Esta Unidade Sanitária é do tipo 2, possui sete (7) técnicos entre SIM, TMG, AMG, farmacêutico, auxiliar administrativo e nutricionista, enfermagem geral. Em média diária atende a 85 consultas e seis partos.

É antiga, mas beneficiou de uma reabilitação na sua cobertura e pinturas em todo o edifício. Para além dessa reabilitação, de

acordo com informação partilhada pela equipa de rastreio, a WaterAid financiou a construção do sistema de abastecimento de água (colocação da conduta e tanque) no âmbito da COVID-19, com fundos que totalizaram 300.000,00Mt. Os Serviços Distritais de Planeamento e Infraestruturas de Cuamba participaram na fiscalização.

A infra-estrutura é pequena para atender a demanda de pacientes. Por exemplo, o tratamento, a consulta, SMI e PAV funcionam na mesma sala.

Alguns serviços funcionam confinados no mesmo espaço. Os equipamentos são insuficientes. Apesar da reabilitação, o edifício continua a sofrer com as termites, o que periga o tecto falso.

Imagem 57: Sanitários recém-construídos inoperacionais no Centro de saúde de Lúrio



Sanitários recém-construídos entupidos e exalando cheiro nauseabundo. De ressaltar que estes se encontram a menos de 5 metros da sala do Paupério.

Imagem 58: Sanitários em uso no Centro de saúde de Lúrio



O director da US aponta a localização do edifício como um grande constrangimento. Está localizado a menos de 10 metros da Estrada Nacional e a 50 da linha férrea, o que cria barulho e perturba o seu funcionamento. Para agravar ainda mais, foi montado um Posto Policial Fixo a menos de 80 metros. Muitas vezes viaturas estacionam em frente da US, criando embaraços.

Imagem 59: Centro de saúde de Lúrio próxima da estrada principal e da linha férrea



Os sanitários precisam de uma reabilitação. Muitos já não funcionam. Possui um sistema de água permanente construído no presente ano.

Os documentos indicam que é uma US T2 com internamento. Entretanto, a US possui apenas 2 camas na maternidade e uma cama no Paupério. Na prática não possui internamento pois não possui condições para tal.

Imagem 60: Teto recém reabilitado danificado no Centro de saúde de Lúrio



Tecto recentemente reabilitado

A instalação elétrica foi mal feita e os técnicos não conseguem apagar as lâmpadas da US mantendo estas acesas 24/24, implicando custos avultados. De acordo com a enfermeira entrevistada, esta situação prevalece desde o ano 2021 e já foi comunicada ao distrito e à EDM

Imagem 61: Parte interior do Centro de saúde de Lúrio com sinais de degradação



Imagem 62: interior do Centro de saúde de Lúrio com lâmpada acesa ininterruptamente devido a falhas na instalação elétrica



Equipamentos

A maternidade não possui *kits* de parto. Tem apenas 2 camas. Realiza cerca de 6 partos por dia. Praticamente não possui puerpério. Nos dias com 6 partos, as pacientes partilham a mesma cama ou dormem no chão.

Não tem baldes para lixo, para higiene; não tem material para desinfetar, não tem lençóis.

Na maternidade, a equipa do rastreio presenciou um parto em condições precárias que infelizmente teve um nado morto enquanto se esperava pela ambulância que vinha da sede em Cuamba.

Imagem 63: Interior da maternidade no Centro de saúde de Lúrio



Farmácia da US onde são armazenados medicamentos sem nenhum critério e outros equipamentos e pertences dos funcionários, como mostra a figura.

Imagem 64: Farmácia e armazém de medicamentos do Centro de saúde de Lúrio



O aterro recém-construído não está a funcionar.

Imagem 65: Incinerador inoperacional no Centro de saúde de Lúrio



Sobre as recentes intervenções efectuadas, os SDPI informaram que estas foram no âmbito da COVID-19, com o apoio da Wateraid, mas foram pequenas intervenções pois o governo distrital tem o plano de transferência do centro para outro local, devido ao risco de acidentes e barulho pela localização. Entretanto, depois de manifestado este intento passam mais de 5 anos e enquanto isso os técnicos e os pacientes ficam sujeitos ao risco.

3.2.4 CS Mutaco

O CS Mutaco funciona desde Setembro de 2021 e atende a 8 povoados, numa população estimada em 6. 581 pessoas.

O CS conta com 3 funcionários: 1 enfermeira geral, 1 agente de serviço e 1 técnico de medicina geral.

A US não tem água canalizada. A água usada é tirada no rio a cerca de 5km. Não tem casa de banho. A falta de água é justificada pela configuração geológica da zona e por isso não foi possível abrir-se um furo. A equipa de rastreio apurou que no presente ano fracassou a tentativa de abrir-se um furo. Pelo que se sugerisse a construção de um sistema de caleiras para captar alguma água no período chuvoso. Apesar de não ter água, a US apresenta-se limpa em todos os compartimentos.

Imagem 66: Placa de construção e centro de saúde de mutaco recém-construído



Não tem aterro para o lixo anatómico.

Não possui baldes e outros equipamentos para higienização do material e para a recolha dos resíduos.

Não possui suporte para soro (ver imagens 67)

Imagem 67: Parte interior do centro de saúde de mutaco



A maternidade não possui kits para parto. Não tem nenhuma cadeira. A enfermeira atende aos pacientes em pé e os pacientes usam, por vezes, a cama (das duas existentes na US) para sentar se no decorrer das consultas.

A US foi construída recentemente, em finais de 2020, com fundos do Fundo de Desenvolvimento do Distrito (FDD) pela empresa Nota Industrial a um custo de 1.800.000,00Mt. É considerada uma US do tipo 2.

Imagem 68: Sanitário precário em uso no centro de saúde de Mutaco



Imagem 69: Portas com rachas e fendas no centro de saúde de mutaco recém-construído



Imagem 70: Teto a degradar se no centro de saúde de mutaco



Alguns medicamentos colocados no chão por falta de prateleiras

Imagem 71: Medicamentos conservados no chão por falta de prateleiras no centro de saúde de mutaco



Sem água no local, o sanitário é usado como armazém

Imagem 72: Sanitário interior inoperacional por falta de água no centro de saúde de mutaco recém-construído



3.3 DISTRITO DE MECANHELAS

Os Serviços Distritais de Saúde, Mulher e Acção Social de Mecanhelas executaram cumulativamente 87,3 milhões de Meticais, dos quais apenas 9% correspondem a investimento e os restantes para funcionamento. Dos recursos gastos para investimento cerca de 100% são externos.

Mecanhelas é o maior distrito da província de Niassa em termos de população e extensão territorial. O distrito possui 21 US, entre Centros de Saúde Tipo 1 e 2.

Das 21 US, 6 começaram a funcionar em 2021 e 2022, das quais 4 (quatro)⁵ estão em processo de requalificação para se adequarem à realidade actual, sob responsabilidade DPS e do governo de Mecanhelas. Outras duas foram recentemente construídas pela Cruz Vermelha de Moçambique.

Quando questionado, o director distrital, sobre as diferenças de infra-estrutura nas US este respondeu que muitas quando foram construídas não obedeceram às regras para a construção de uma US. Entretanto este referiu que o que importa é o serviço prestado.

Estão em reabilitação mais 3 US: CS Mahuruni, na localidade de Chissaua, CS de Candulo, no posto administrativo de Insaca, CS Muetia, na zona de Entre-Lagos.

O CS Ritante no posto administrativo de Chiuta está em construção sob a responsabilidade da DP. A nível local reabilitaram 5 e requalificaram 1 como CS independente

O distrito possui 170 funcionários de entre eles 5 médicos, 4 de clínica geral e 1 estomatologista, para um total de cerca de 350 mil habitantes.

Durante o encontro de cortesia com o responsável pela SDSMAS, Sansão Daniel, a primeira manifestação foi relacionada à necessidade de mais pessoal no sector de saúde pois não têm recursos humanos suficientes para atender as necessidades do distrito. Apesar disso, em 2021, iniciou-se a construção das maternidades de Ebere, Bero (já em uso) e Ritande, todas elas sob responsabilidade da Direcção Provincial de Saúde de Niassa.

De acordo com informação partilhada pelos SDSMAS, o Centro de Saúde de Candulo (que é parte das US requalificadas) encontra-se na fase de acabamentos. Em Muhala, também o empreiteiro está a trabalhar.

Para o ano de 2022 espera-se intervir no Centro de Saúde de Insaca, na vila sede, A intervenção vai consistir na construção da vedação, pinturas e sanitários.

⁵ São os CS de Muhirine (localidade de Chissaua, Candulo (localidade de Chissaua) e Muetyah (Localidade de Entre-Lagos). O CS de Mbolera ainda aguarda a consignação ao empreiteiro.

3.3.1 CS Muhirine

Este CS é a única US nos arredores e dista a 45km da vila sede do distrito de Mecanhelas, uma zona de difícil acesso.

Possui dois funcionários: 1 enfermeiro geral e uma enfermeira de Saúde Materno Infantil (SMI), para um total 14 mil habitantes, segundo informação partilhada por um enfermeiro. Uma particularidade desta US é o facto de atender pacientes de quatro povoados do distrito de Molumbo, província da Zambézia⁶. O CS atende a uma média de 3 partos por dia e efectua 40 consultas.

É um dos CS intervencionados, cujo início das obras foi em Setembro de 2021 e têm registado atrasos e paragens devido à chuva. As intervenções foram no sentido de trocar as portas, janelas e cobertura. Neste momento, o empreiteiro, Goliath Construções, encontra-se a finalizar os trabalhos.

Imagem 73: Centro de saúde de Muhirine



Imagem 74: Janelas pequenas e desalinhadas e chão com rachas no Centro de saúde de Muhirine em construção

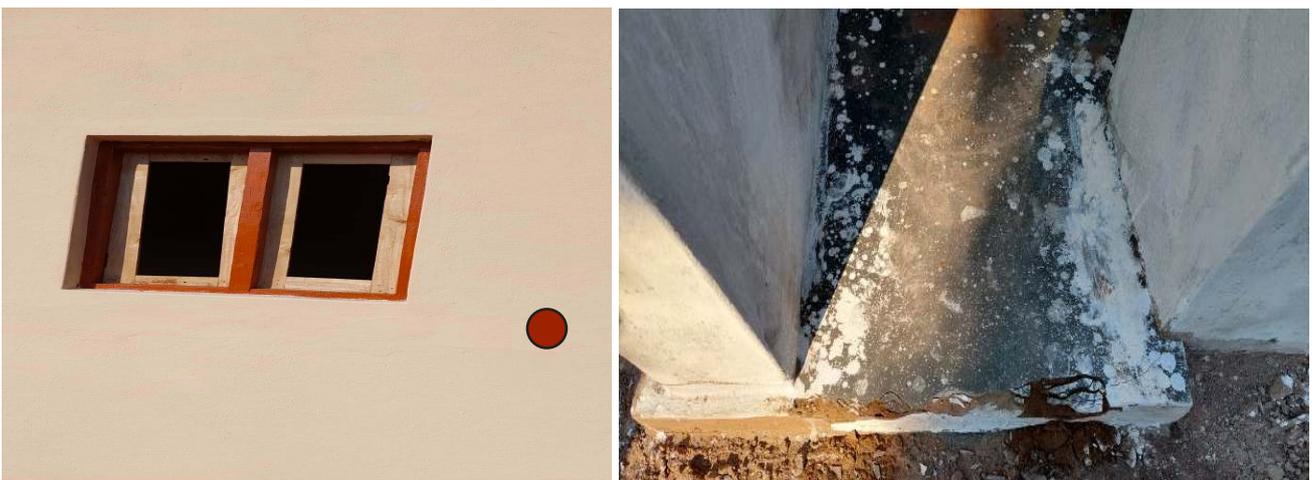


Imagem 75: Medicamentos livros e outro material no Centro de saúde de Muhirine em construção

⁶ Esta a 4km com a fronteira da Zambézia e tem recebido alguns doentes da província da Zambézia.



As fotos descrevem que a US vem funcionando num espaço limitado e de difícil organização dos materiais, incluindo medicamentos. Por exemplo, a farmácia e outros serviços funcionam no mesmo local, o que dificulta o atendimento. Por forma a prosseguir com as consultas de SMI, foi construído um alpendre para triagem e SMI, pelo facto de o tecto do edifício principal estar em fase de renovação.

Imagem 76: Enfermaria actualmente usada no Centro de saúde de Muhirine



Imagem 77: Sanitários em construção com tamanhos bastantes reduzidos no Centro de saúde de Muhirine



3.3.2 Maternidade de Bero

A maternidade de Bero foi construída recentemente (com início de funções a 13 de Maio do corrente ano). Teve um custo de cerca de 3,2 milhões de Meticais, segundo documentam os dados da Conta Geral do Estado 2021, o que contraria com a placa abaixo que estipula como valor da obra, 2.992.263,7 MT, cerca de 6,5% a menos do que o valor que consta na CGE. A empresa responsável foi AHS Construções e a fiscalização esteve cargo da AR construções.

De referir que na obra não esteve contemplada a construção de residências para os funcionários pelo que actualmente a comunidade está ainda a construí-las. Por isso muitas vezes os funcionários usam o CS como residência.

Adicionalmente, por não ter também casa mãe espera, a comunidade está a construir uma casa precária com material local e mesmo com esses desafios grande parte dos utentes desta US percorre cerca de 15km para lá chegar.

A infra-estrutura recém-inaugurada tem alguns problemas: rachas, não tem água e nem energia instalada.

Em princípio, esta US deveria ser apenas uma maternidade, mas funciona como centro de saúde. Faz consultas externas, tuberculose, HI, rastreio, vacinação, maternidade, CCS, PAV, Planeamento familiar, despiste entre outros serviços.

A US conta com 2 funcionários, 1 SMI, 1 enfermeiro geral, para atender a cerca de 50 consultas por dia e uma população de 9.669ha, de acordo com a informação da comunidade. Contudo, as estatísticas da DPs indicam 6092ha.

Imagem 78: Parte exterior da Maternidade de Bero



A atender 2 partos por dia, a sala de parto serve também para atendimento para planeamento familiar, CPN. Muitas vezes a mulher recebe alta muito cedo, antes de 5 horas depois do parto, para se poder ter espaço para realizar outros partos e outras consultas.

Não tem equipamentos, autoclave; não tem *kits* de parto, não tem *kits* de penso, prateleiras para medicamentos, baldes para higiene e panelas para a esterilização.

Imagem 79: Placa de construção e parte traseira da maternidade de Bero



As mulheres devem trazer tudo que precisam para o parto, desde baldes, capulanas, lâminas, etc. Não tem o instrumento ideal para pendurar o soro

Imagem 80: Local para as consultas e vacinação na Maternidade de Bero



Faltam alguns meios de trabalho como autoclave, mesas de trabalho, kits de parto e prateleiras para os medicamentos. Necessita-se de um edifício para descongestionar o actual (serviços de farmácia e consultas externas). Medicamentos armazenados no chão por falta de prateleiras, colocando em risco o seu processo de conservação.

Imagem 81: Medicamentos conservados no chão por falta de prateleiras na Maternidade de Bero



Gabinete de atendimento. O enfermeiro usa a cama como secretária por falta de mesa. De referir que neste gabinete o mesmo enfermeiro faz o trabalho de farmácia, atendimento, entre outros, atrasando deste modo o atendimento e criando enchentes na unidade sanitária.

Imagem 82: Gabinete médico na Maternidade de Bero com falta de equipamentos



3.3.3 Maternidade de Ritande

A Maternidade de Ritande localiza-se no posto administrativo de Chiuta. Dista a cerca de 110km da vila sede de Mecanhelas, com uma via de acesso difícil.

Trata-se de uma maternidade com capacidade para três camas. Tem um sistema de água, e sanitários.

As obras caminham para o seu término, tendo entrado na fase de acabamentos.

A empresa responsável chama-se Declarck Construções e quanto a fiscalização está a cargo da Fisco Service, todas empresas da província de Niassa. O custo da obra é de 3.023,053,58 MT, desembolsados pela DPS Niassa. Espera-se que com esta intervenção a população tenha acesso a serviços de saúde mais próximos, pois actualmente, para terem a estes serviços devem percorrer 35km até Chiuta sede.

Está em construção a maternidade, uma torre para água e sanitários externos, cujas obras iniciaram em Setembro de 2021. Algumas ineficiências já foram detectadas. Por exemplo, o tanque que deveria ser colocado é de 5mil litros, mas colocaram um de 1500 litros com a promessa de trocar mais tarde.

Imagem 83: Placa e obras de construção da Maternidade de Ritande



Imagem 84: construção da Maternidade de Ritande



3.4 DISTRITO DE MANDIMBA

Os Serviços Distritais de Saúde, Mulher e Acção Social de Mandimba executaram cumulativamente 110,2 milhões de Meticais, dos quais apenas 9% correspondem a investimento e os restantes foram para funcionamento. Dos recursos gastos para investimento cerca de 100% são externos.

Actualmente, o distrito possui 12 US e construção de 2 novas 2 maternidades sob a alçada do município: uma em Nipapa e outra em Joho. O director dos SDSAS explicou que apenas falta equipar a US de Joho. Mas, quando a equipa de rastreio visitou a US de Nipapa constatou que também não recebeu nenhum equipamento.

Tabela 7: Unidades sanitárias intervencionadas no distrito de Mandimba no período de 2020 a 2022

UNIDADES SANITARIA INTERVENIONADA							
Nr	Nome da US	Localizacao	Tipo de Intervencao	Orcamento	Financiador	Ano	Obs
1	CS de Mepapa	Mepapa - PA Lissiete Sede	Reabilitacao	447,780.00	ProSaude	2019/20	
2		Mepapa - PA Lissiete Sede	Maternidade de Raiz		Municipio Mandimba	2021	
3	Sem U. Sanitaria	Johoo- PA Lissiete Sede	Maternidade de Raiz			2021	
4	CS Lussangasse	Lussangasse - PA Lissiete Sede	Reabilitacao do CS	95,125.70	ProSaude	2021	
5		Lussangasse - PA Lissiete Sede	Casa mae espera	127,075.00	ProSaude	2020	
6	CS Mississi	Localid, Mississi - PA Mitande	Maternidade de Raiz		DPA - Banco Mundial	2021/22	
7	CS Mitande	Posto Adm de Mitamde Sede	Requalificacao da US		GoTAS - SDPI - Mandimba	2021	
8	CS de Chanica	Chanica Posto Adm Lissiete	Alpendre de PAV	125,000.00	ProSaude - SDSMAS	2021	
9	Musserrepa	Musserrepa Post Ad de Mitande	Centro de Saude de Raiz		LOCAL - SD - Mandimba	2022	
				794,980.70			

3.4.1 Centro de Saúde de Mississe

O CS de Missige conta com uma equipa composta por 6 funcionários, 1 técnico de medicina geral, 1 SMI, 1 PAV, 1 de nutrição e 2 agentes de serviço, para atender a 2.843 pessoas. Entretanto, na altura da visita da equipa de rastreio quem estava a atender as consultas gerais era o técnico de serviço, inclusive para fazer partos, alegadamente porque a enfermeira do SMI estava de férias. A US não tem corrente eléctrica e não tem água.

Imagem 85: Placa de construção e obras de construção da Maternidade do Centro de Saúde de Mississe



No âmbito das obras, foi montado um furo que nunca chegou de funcionar (ver fotos). A maternidade, recentemente inaugurada, possui 3 camas. Tem 2 compartimentos: um para os partos e outro para o puerpério. Entretanto o puerpério é usado para as consultas, planeamento familiar e consulta pré-natal.

A casa de banho interna não funciona por falta de água.

Imagem 86: Equipamento nunca usado e armazenado no Centro de Saúde de Mississe



O sector de vacinação não tem cadeiras para as mães e nem para o agente. É tudo feito em pé.

Imagem 87: Centro de Saúde de Mississe recém-construído com rachas e teto degradado



Material novo da maternidade não usado. Embalado e guardado.

Não tem casa mãe espera.

A incineradora não está a funcionar.

Imagem 88: incineradora inoperacional por entupimento no Centro de Saúde de Mississe



Os serviços distritais informaram que a antiga instalação está a ser usada como casa mãe espera, mas a equipa de rastreio constatou, no terreno, que a mesma está a ser usada como armazém.

Imagem 89: Janelas e teto do Centro de Saúde de Mississe



Tanque de água construído que nunca funcionou

Imagem 90: Tanque de água inoperacional no Centro de Saúde de Mississe



Parte interior e exterior da farmácia

Imagem 91: Parte interior e exterior da farmácia do Centro de Saúde de Mississe



O distrito não possui uma casa mortuária para transladar corpos. Deve-se ir a Lichinga ou Cuamba para que o corpo seja preparado. Pelo que, logo que acontece o óbito a nível do distrito deve-se retirar do hospital o mais rápido possível.

Foi iniciada a construção de uma casa mortuária sob responsabilidade do Conselho Municipal a mais de 3 anos. Entretanto, actualmente a obra está parada. Em Junho de 2022 o município colocou areia a dar a entender que iria arrancar com a obra. Entretanto a areia já está a acabar sem ser usada.

Em termos de necessidades, este distrito, segundo partilhado pelos SDSMAS, precisa de mais 10 US novas.

A central de medicamentos sofreu um incêndio recentemente. Por causa disso, o espaço que era para o aconselhamento aos jovens neste momento é usado para armazenar alguns medicamentos.

3.4.2 Maternidade de Joho

Construída em Outubro de 2021 e inaugurada no dia 3 de Fevereiro de 2022, a US não está a funcionar. A inauguração foi feita, mas a US não está em uso com a justificativa de que não existe casa para os funcionários. Mas, equipa de rastreio apurou que também não existe disponibilidade financeira para equipar a US.

Actualmente, a comunidade planeia organizar-se para construir a casa dos enfermeiros. Enquanto isso, a infraestrutura está a degradar-se juntamente.

Imagem 92: Parte exterior da maternidade de Joho recém-construída fechada a degradar se



Parte exterior e interior da unidade sanitária de Joho

Imagem 93: Parte exterior da maternidade de Joho com janelas, portas e paredes com sinais de degradação



Os sanitários externos são invadidos pela comunidade e encontram se imundos.

Imagem 94: Sanitários e placa de construção da maternidade de Joho



As janelas foram vandalizadas e não se fecham. Enquanto isso a população deve percorrer cerca de 7km para a US mais próxima, que está em Mepapa.

3.4.3 CS Mepapa

O CS de Mepapa foi construído com recursos do Conselho Municipal da Vila de Mandimba em 2021. Entrou em funcionamento em Fevereiro de 2022. Custou 1.303.110,90Mt. Não recebeu nenhum equipamento novo e a maternidade está com carência de equipamento médico.

Imagem 95: Parte exterior da maternidade de Mepapa recém-inaugurada



Para além disso, tem falta de equipamentos como mesas, cadeiras, camas e prateleiras. Tem dois técnicos, sendo uma enfermeira de saúde materno infantil e 1técnico de medicina geral. Conta também com uma agente e serviço. Possui duas geleiras para PAV alimentadas por um grupo de painéis solares. Os funcionários vivem na vila de Mandimba (5km), por falta de residências.

Imagem 96: Paredes com rachas da maternidade de Mepapa



Parte interior e exterior da US

Imagem 97: Parte interior da maternidade de Mepapa



Maternidade construída de raiz. Inaugurada pelo conselho municipal no dia 3 de fevereiro de 2022.

Com 2 camas, sem lençóis, a US não tem material de limpeza, baldes para lixo anatômico e comum. Conta com 4 funcionários: 1 TMG, 1 SMI e 2 agentes de serviço.

Imagem 98: sanitários da maternidade de Mepapa



No momento da visita quem estava nas consultas era a agente de serviço. A medicação também era fornecida por ela, colocando em risco a saúde dos pacientes por não ter conhecimento das dosagens e da própria medicação.

O mesmo compartimento é usado para puerpério e para as consultas pré-natais, planeamento, consultas gerais etc. Não tem água. A energia eléctrica é apenas para a geleira das vacinas e não tem como fazer partos no período nocturno.

Materiais obsoletos e enferrujados em uso na maternidade

Imagem 99: Materiais obsoletos e enferrujados em uso na maternidade de Mepapa



3.4.4 Centro de Saúde de Mitande

O CS foi requalificado em 2021, inaugurado pela Governadora da província de Niassa. A US possui 31 funcionários entre técnicos de medicina geral, saúde materno infantil, nutrição, PAV e agentes de serviço. A maternidade atende a uma média de cinco partos diariamente e efectua 120 consultas externas, num total de 56 mil habitantes do Posto Administrativo de Mitande.

Na maternidade há falta de equipamentos como tesouras bisturi, *kits* de partos. Tem apenas 2 camas e não tem berçário.

Imagem 100: Centro de saúde de Mitande



Esta US realiza cerca de 7 a 8 partos por dia e muitas parturientes são dispensadas para dar lugar a outras, ou dividem as camas. A enfermeira informou que, devido à falta de material e de tempo para a esterilização, muitas vezes acabam usando o mesmo material para 2 ou mais parturientes e não têm trocado as luvas por falta de *stock*.

O CS tem dificuldade de pessoal. Na maternidade existe apenas uma única enfermeira de SMI para a demanda de partos. Por

isso é que muitas vezes quem atende as pacientes é a agente de serviço.

O CS não tem guarda e não tem vedação. O seu director referiu que tem muito receio de vandalizações e roubos.

A enfermeira entrevistada referiu que a US não possui material de limpeza, lençóis e nem material de escritório. Os funcionários devem adquirir pessoalmente as canetas e alguns equipamentos de protecção individual, comprometendo o seu rendimento mensal.

A incineradora recém-construída ainda não está a funcionar devido à falta de cadeados. O lixo anatómico pode ser invadido pela população e por animais.

Os médicos e os enfermeiros não têm cadeiras e usam as camas para poder acomodar-se e atender aos pacientes.

O edifício, recém-construído, possui problemas de canalização e infiltração. Muitas vezes a direcção é obrigada a fechar a água o que faz com que os sanitários interiores fiquem sem água.

Trata-se da segunda maior unidade sanitária do distrito de Mandimba. Agrega vários serviços de saúde e possui um médico no quadro de pessoal.

É uma unidade sanitária é do tipo 2. Beneficiou de ampliação em 2020-2021, com fundos de parceiros de cooperação, através da Direcção Provincial de Saúde de Niassa.

Geralmente não regista rupturas de medicamentos. O local onde funciona a pequena cirurgia era casa de banho. Foi adaptado para funcionar a pequena cirurgia (ver fotos e vídeos).

O director do CS de Mitande, Sérgio Freitas da Silva, afirma que há necessidade de mais pessoal, sobretudo no SMI e Medicina Geral. O material de limpeza chega em pequenas quantidades o que cria constrangimentos na limpeza da unidade sanitária. O mesmo acontece com o mobiliário, sobretudo mesas e cadeiras para o pessoal.

CAPÍTULO IV: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O nível de transparência orçamental de um país é condição primordial para uma gestão de finanças públicas responsável. Mas, essa exigência não basta. É preciso escrutinar até ao nível mais descentralizado possível para estimular a prestação de contas.

É neste contexto que a actividade de rastreio se enquadra, de forma regular e contínua, dentro do leque de actividades desenvolvidas pelo Centro de Integridade Pública, como instituição. Este relatório cobriu infra-estruturas dos sectores de educação e de saúde na província de Niassa, mais concretamente nos distritos de Cuamba, Mecanhelas e Mandimba.

Durante a fase de verificação física no campo, a equipa de rastreio foi desafiada pelas longas distâncias percorridas entre um ponto e outro, dada a larga extensão da província e a baixa densidade populacional, uma situação que requer maior envolvimento local na tomada de decisão para evitar a duplicação de esforços e desperdício de recursos. Uma situação constatada pela equipa de rastreio é que poucos recursos, principalmente nesta província, são canalizados e maior parte das decisões sobre infra-estruturas vem do nível central indo contra o princípio de subsidiariedade.

Por exemplo, nas visitas ao campo constatou-se que há certas escolas que não eram necessárias numa determinada localidade e seriam muito mais úteis em outras, há salas de aulas planificadas a nível central como direccionadas a escolas primárias, mas que por necessidade local foram transformadas em escola secundária ou blocos administrativos.

No sector de saúde há muito mais necessidades e deficiências, sobretudo de equipamentos e artigos médicos. Falta água canalizada, falta um adequado tratamento do lixo hospitalar e falta corrente eléctrica, um cenário que se vem arrastando por muitos anos sem resposta cabal a todos os níveis.

Em termos político-económicos, a equipa do rastreio descreve a província como favorável para a actividade de rastreio e dentre todas as províncias visitadas, esta destaca-se neste quesito.

No cômputo geral, a província destaca-se pela massificação de infraestruturas, mas sem se concentrar em como a infra-estrutura vai efectivamente funcionar já que este investimento não vem acompanhado de carteiras, equipamentos médicos, água canalizada, energia eléctrica e condições de habitação adequadas para os recursos humanos mobilizados, um aspecto que mina completamente todo o esforço inicial. Recomenda-se, assim:

Ao Governo

- Para a necessidade de reverter o cenário de má execução de recursos públicos que vem sendo perpetuado, sobretudo no sector de saúde;
- Descentralização dos processos de contratação pública;
- Maior interacção com a comunidade a nível distrital no âmbito da fiscalização das obras;
- No âmbito da operação tronco, é necessária uma auditoria a este projecto de forma a aferir porque não foi dado tratamento adequado a madeira alocada a província de Niassa e exigir a responsabilização das empresas e dos técnicos envolvidos.

À Assembleia da República e as assembleias provinciais, recomenda se:

- Maior fiscalização das actividades do Governo, principalmente nos sectores da educação e da saúde.
- Exigir que todos os processos de planificação a nível central envolvam os níveis mais descentralizados possíveis.

Ao Ministério de Economia e Finanças (Inspecção Geral de Finanças) e ao Tribunal Administrativo:

- Realização de auditorias financeiras aos fundos alocados e executados no sector de saúde e nas infra-estruturas de educação, que consomem fundos públicos, mas encontram-se, mesmo assim, em estado de abandono;
- Responsabilização das entidades responsáveis pela fiscalização e pela execução financeira das obras paralisadas e abandonadas, nos sectores de saúde e de educação;
- Reforço das medidas que limitam o clima de impunidade na província, responsabilizando judicialmente os empreiteiros e os funcionários públicos envolvidos em obras malparadas.

